

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO**

ROSEMERI LIS AUESVALT

**O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2020

ROSEMERI LIS AUESVALT

**O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Tecnologias, Comunicação e Técnicas de
Ensino, da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Oséias Santos de
Oliveira

CURITIBA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

por

ROSEMERI LIS AUESVALT

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 17 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira (UTFPR/Curitiba)
Orientador

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz (UTFPR/Curitiba)
Membro titular

Profa. Dra. Maria Sílvia Bacila (UTFPR/Curitiba)
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

RESUMO

AUESVALT, Rosemeri Lis. **O Ensino de Geografia Mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental II**. 2020. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a potencialidade das técnicas de ensino mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), voltadas à área de Geografia, disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) e colocados à disposição de professores como possibilidade de qualificação para o processo de ensino no âmbito do Ensino Fundamental II. Quanto à metodologia, o mesmo se pauta por uma abordagem qualitativa e tem como base uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados mediante pesquisa e leitura de materiais já publicados, em livros, revistas, jornais, sites e artigos, onde a busca de informações e a seleção de documentos se relacionam com os objetivos da pesquisa. No referencial teórico busca-se apresentar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) que podem ser incluídas no processo de ensino aprendido de forma que facilite o entendimento dos alunos, com foco principal nas aulas de Geografia, sendo tais enfoques embasados em estudos de Baliski (2016), Kenski (2008), Pessoa (2011), Seabra (2010) dentre outros autores que analisam esta temática. A análise de dados foi realizada a partir de planos de aula disponíveis no Portal do Professor, quando são discutidas as potencialidades do uso das TICs para o efetivo trabalho em sala de aula, notadamente no ensino da Geografia, para isso, foram selecionadas algumas sequências didáticas ou planos de aula seguindo alguns critérios de escolha como: serem todos para aulas do Ensino Fundamental II, que tivessem alguma relação com as tecnologias citadas neste trabalho e que fossem disponíveis para auxiliar professores da disciplina de Geografia, com o propósito de contribuir para que os assuntos trabalhados na referida disciplina tornem os conteúdos mais atraentes, dinâmicos e melhor compreendidos pelos educandos. Espera-se, com esse trabalho, contribuir no auxílio de professores que estão em busca de acrescentar as TICs em seus planos de aula, também para os professores que estão iniciando sua carreira na disciplina de Geografia, considerando que cada um poderá adaptar ao seu modo o uso de diferentes ferramentas tecnológicas aos conteúdos que pretende trabalhar e incluí-las da forma que melhor se adapte em seus planejamentos para uma superior qualidade de ensino, levando o educando a uma análise reflexiva de maneira construtiva, e assim facilitando sua percepção de cidadão em relação a sociedade.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Geografia. Tecnologias. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

Teaching Geography using Information and Communications Technology in Middle School. 2020. 72 f. Completion of course work. Specialization in Teaching Techniques, Communications and Technologies - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

The main objective of the present work is to analyse the potential of teaching techniques mediated by Information and Communications Technologies (ICT), with focus on Geography, available as Open Educational Resources (OER) for teachers as a possible qualification to the process of teaching on the scope of Middle School. The methodology consists in a qualitative approach, where data collection was made from published materials in the form of books, journals and websites, related to the objectives of the research. Some technological tools available as OER were shown in the theoretical references, which can be included in the teaching-learning process as to facilitate students' understanding, with focus on Geography classes, such approaches being based on studies by Baliski (2016), Kenski (2008), Pessoa (2011), Seabra (2010) among other authors who analyze this theme. Data analysis was made from classes' plans available at the Portal do Professor, where the potential of ICT use for an effective classroom-work are discussed, specially in the teaching of Geography. With this aim, the plans and didactic sequences were selected based on some criteria, e.g. being made for Middle School classes, related to the technologies used in this work and available to help Geography teachers, as to make the subject more attractive, dynamic and easier to understand. Hopefully this work contributes to help teachers that aim to implement the use of ICTs in their class plans, and also to teachers who are starting their careers in Geography, considering that each one could adapt to their use of the tools to their specific needs and include them in the best way possible, leading to a better quality of education, leading to a reflexive analysis by the student, aiding their perception as a citizen who belongs to a society.

Keywords: Education. Learning. Geography. Technology. Middle School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2. OBJETIVO GERAL.....	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES.....	10
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	Erro! Indicador não definido.
2.1 GEOGRAFIA ESCOLAR: UM CAMPO A SER EXPLORADO COM O USO DE TICS	16
2.2 O USO DE VÍDEOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA	18
2.3 O USO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	20
2.4 O USO DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA	21
2.5 O USO DO GOOGLE MAPS E DO GOOGLE EARTH NAS AULAS DE GEOGRAFIA	22
2.6 O USO DE BLOGS NAS AULAS DE GEOGRAFIA	23
3. METODOLOGIA	25
3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA	25
3.2 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	26
3.3 A CONSTRUÇÃO DO ESTUDO	27
4. INSERÇÃO DAS TICS EM PLANEJAMENTO DE AULAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PLANOS DISPONÍVEIS NO PORTAL DO PROFESSOR.....	28
4.1 O PORTAL DO PROFESSOR: RECURSO EDUCACIONAL ABERTO PARA A MELHORIA DO ENSINO.....	28
4.2 POTENCIALIDADES NO USO DAS TICS ARTICULADAS AOS PLANOS DE AULA DISPONÍVEIS NO PORTAL DO PROFESSOR.....	31
4.2.1 Filme e imagem: Possibilidades para o Ensino de Geografia	31
4.2.2 Google Earth: Ferramenta para Estudos de Cartografia	32
4.2.3 Criação de Blog: Interação no Aprendizado de Geografia	33
4.2.4 Música em Sala de Aula: Desenvolvimento do Senso Crítico e da Criatividade	34
4.2.5 Uso de Imagens para Exploração do Cotidiano	35

4.3 TICS ARTICULADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLEXÕES SOBRE OS PLANOS DE AULA.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
ANEXO A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01	48
ANEXO B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02.....	53
ANEXO C – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03.....	62
ANEXO D – PLANO DE AULA 01	66
ANEXO E – PLANO DE AULA 02	70

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto tecnológico muitos questionamentos surgem a respeito das novas tendências educacionais e do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em especial no que diz respeito a qualificação do ensino e aos processos de aprendizado dos alunos.

Como a inclusão das tecnologias ainda é um desafio para muitos professores é importante que estes profissionais se aprofundem nesse assunto, buscando novas formas de integrar as TICs ao cotidiano educacional.

A ênfase deste trabalho tem seu enfoque no uso das ferramentas tecnológicas para o ensino da Geografia, pois essa disciplina mostra as formas de compreender o mundo e as relações do homem com o meio. Na contemporaneidade não se pode falar em educação sem mencionar algum tipo de tecnologia, devido à grande demanda do uso das ferramentas tecnológicas pelos jovens, adolescentes e até mesmo por crianças. Da mesma forma a escola precisa buscar meios para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação em seu contexto curricular e adequá-las ao uso em sala de aula.

Como a Geografia é uma matéria complexa que contempla o aluno no espaço em que vive, desde o local até o global, sem esforço podemos adotar a tecnologia para facilitar o entendimento do estudante, pois as ferramentas tecnológicas aumentam a comunicação reduzindo o tempo e o espaço entre as pessoas e ampliando horizontes para além dos muros da escola (KENSKI, 2008).

O atual meio técnico-científico-informacional requer a inclusão das tecnologias em sala de aula, porém, vale ressaltar que, qualquer ferramenta ou meio tecnológico adotado deve ter o propósito de ampliar e acrescentar o conhecimento do aluno favorecendo a aplicação de conceitos e temas geográficos ao cotidiano do mesmo e auxiliando em seu processo de aprendizagem (PESSOA, 2011).

Quando um conteúdo da área de Geografia é trabalhado de forma prazerosa o estudante consegue compreender com facilidade o contexto, fazendo as conexões do assunto com o meio. Este processo pode ser facilitado pelo uso de diferentes meios tecnológicos, uma vez que potencialmente aproximam o aluno do conteúdo trabalhado por meio de imagens, de vídeos, de sons ou de outras diferentes linguagens que

favorecem a exploração de conceitos geográficos, levando o discente a conhecer lugares onde fisicamente não poderia ir. A utilização das TICs pode estimular o pensamento crítico do estudante, quando este tem condições de relacionar o conteúdo a sua própria realidade, compreendendo o espaço geográfico e assim desenvolvendo uma aprendizagem significativa e qualificada.

No decorrer desse trabalho, busca-se apresentar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) que podem ser incluídas no processo de ensino aprendido de forma que facilite o entendimento dos alunos nas aulas de Geografia.

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A ênfase deste trabalho se dará ao uso das ferramentas tecnológicas para o ensino da Geografia considerando que essa disciplina favorece a ampliação da visão e compreensão do mundo em que vivemos e a relação do homem com o meio e na contemporaneidade, com a difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação, não se pode falar em educação sem mencionar algum tipo de tecnologia.

Como os alunos, neste momento atual, estão vivendo em um mundo cada vez mais conectado é necessário que os professores busquem aproveitar essa conexão de modo a promover um processo de ensino qualificado articulado com um processo de aprendizado significativo aos estudantes, mediado pelas diferentes ferramentas tecnológicas.

Pensando na utilização das TICs em sala de aula e, a partir da perspectiva de formação acadêmica desta pesquisadora, Licenciada em Geografia, o problema de pesquisa que orienta este trabalho é exposto na seguinte questão: quais as potencialidades das técnicas de ensino mediadas pelas TICs, voltadas à área de Geografia, disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) e colocados à disposição de professores do Ensino Fundamental II, como possibilidade de qualificação do processo de ensino?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente trabalho assim se apresenta:

Analisar a potencialidade das técnicas de ensino mediadas pelas TICs, voltadas à área de Geografia, disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) e colocados à disposição de professores como possibilidade de qualificação para o processo de ensino no âmbito do Ensino Fundamental II.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos delimitados nesta pesquisa se estruturam em:

a) Investigar teorias e metodologias de práticas pedagógicas com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental II disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA);

b) Identificar as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação à disposição dos professores para um processo qualificado no ensino de Geografia, no Ensino Fundamental II;

c) Refletir sobre os aspectos que favorecem o efetivo ensino de Geografia, a partir de planejamentos de aulas disponíveis no Portal do Professor, onde se prevê a utilização das TICs como ferramentas para qualificar a aprendizagem.

1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

A geração atual está cada vez mais conectada e envolvida no meio tecnológico, sendo que apenas o livro didático e os textos escritos não conseguem atingir o aluno quanto ao seu aprendizado. Como as Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, é necessário um trabalho efetivo no sentido de incluí-las em seu processo de aprendizagem, pois isso faz com que professores e alunos consigam melhores resultados, uma vez que as ferramentas tecnológicas são mais atraentes e podem facilitar o entendimento dos assuntos trabalhados.

Como o componente curricular de Geografia tem por objeto de estudo o espaço geográfico e o resultado da relação entre homem e meio, sociedade e natureza, os meios tecnológicos possibilitam aproximar o aluno da realidade de outros lugares, outras culturas, diminuindo distâncias e encurtando tempos e espaços. Neste contexto o uso de ferramentas tecnológicas torna tudo isso possível, além de deixar as aulas inovadoras. Isto, potencialmente favorece a ampliação da criatividade do aluno, o que pode dinamizar a construção de conhecimentos, a partir de relações de autoaprendizagem ou mediada com colegas e professores.

No ensino da Geografia, um dos objetivos é desenvolver no aluno seu raciocínio espacial, relacionados com seu próprio cotidiano e direcionados ao seu lugar no espaço. Por isso os meios tecnológicos devem auxiliar o professor em seus encaminhamentos metodológicos, preparando o aluno para uma interação social e cultural para além dos muros da escola, ressaltando ainda que compreender o funcionamento do espaço geográfico é uma expectativa comum de todos, pois ele é resultado de ações individuais e em grupo de todos os seres humanos. As tecnologias no meio educacional tendem a dinamizar o ensino, levando os alunos a uma análise reflexiva de maneira construtiva do sujeito no espaço/sociedade (SOUZA *et al.*, 2014).

No presente trabalho busca-se apresentar algumas ferramentas tecnológicas que podem contribuir de forma positiva quando usadas por professores do Ensino Fundamental II, nas aulas de Geografia, mostrando que alguns conceitos trabalhados nessa disciplina são mais compreensivos quando se faz uso de alguma Tecnologia de Informação e Comunicação. Ainda, espera-se apresentar, também, diferentes maneiras de utilizar os Recursos Educacionais Abertos (REA) e como eles favorecem o entendimento dos alunos nos assuntos trabalhados, facilitando o entendimento dos mesmos e contribuindo assim para o seu aprendizado.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Na estruturação deste Trabalho de Conclusão de Curso são inseridos capítulos que apresentam as bases conceituais, metodológicas e de análise do tema em estudo. Assim, no primeiro capítulo estão situadas às questões delimitadoras da pesquisa, com uma breve exposição do assunto abordado, a definição do problema de pesquisa,

os objetivos da pesquisa, a justificativa e contribuições, bem como a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo ocorre uma breve discussão sobre a importância do ensino da Geografia, tanto de modo geral como em partes, com uma visão do que deve ser concebido na geografia escolar. Em seguida o enfoque volta-se à temática das Tecnologias da Informação e Comunicação e como elas estão sendo requisitadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no processo de ensino e no aprendizado dos alunos, com uma breve explicação quanto seu uso nas aulas de Geografia. Posteriormente são apresentadas algumas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA), voltadas ao ensino da Geografia, no Ensino Fundamental e como estas favorecem o ensino aprendizado dos alunos.

No terceiro capítulo apresenta-se o enfoque metodológico deste trabalho monográfico que tem como base uma pesquisa bibliográfica pautada em materiais já publicados, em livros, revistas, jornais, sites e artigos, onde a busca de informações e a seleção de documentos se relacionam com os objetivos da pesquisa. A partir das bases bibliográficas usadas ocorreu a descrição da origem do tema, bem como teorias e metodologias que abordam o uso das TICs de maneira que possibilitem a mediação do ensino de geografia no Ensino Fundamental II.

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados mostrando por meio de materiais disponíveis no Portal do Professor (planos de aula), que vem a ser um REA, algumas técnicas de ensino na área de Geografia, mediadas pelas TICs, que potencialmente contribuem para que os alunos possam compreender com mais facilidade os assuntos trabalhados na disciplina. A análise das potencialidades da utilização de algum tipo de tecnologia pode ser interessante sob a ótica de que as aulas podem tornar-se mais dinâmicas e, ainda possibilita aproximar o aluno da realidade de outros lugares, outras culturas, diminuindo distâncias e encurtando tempos e espaços, além de deixar as aulas inovadoras.

E, por fim, nas considerações finais, são destacados alguns aspectos essenciais a que este estudo chega. Dentre as principais questões analisadas, cabe destacar, de modo particular, o uso de cada uma das ferramentas tecnológicas citadas, todas com ênfase nas aulas de Geografia, suas especificidades e como

podem ser utilizados como possibilidade de mediação no ensino aprendido dessa disciplina.

2.0 ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Devido à grande demanda do uso das ferramentas tecnológicas pelos jovens, adolescentes e até mesmo por crianças, muito tem se falado na atualidade sobre a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar e seu uso adequado em sala de aula. Até mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia todo o processo de educação, contempla o uso crítico e responsável das TICs e em sua competência geral 5 destaca o enfoque de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva, e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são recursos tecnológicos que ajudam a proporcionar a comunicação entre pessoas, negócios, estudos, pesquisas, aprendizagem, auxiliando nas informações de dados e conteúdos de forma significativa. Segundo (SANTOS *et al* 2015, p. 12):

Como essas TICs estão presentes fortemente em nossas atividades, isso não fica longe do espaço escolar, onde os professores sentem-se desafiados a utilizá-las como forma de melhoramento de suas aulas. Os novos alunos, os novos discentes que se encontram dentro das salas de aulas, são exatamente esses que já nasceram inseridos num meio onde novos aparatos tecnológicos se fazem presentes e em quantidade cada vez maior. A partir dessas ferramentas, uma grande parcela de informações circula em tempo real e objetos tecnológico-informacionais tem participado do dia a dia da população e, especificamente, dos mais jovens direta ou diretamente. Nossos alunos utilizam dessas técnicas tanto para se comunicarem realizarem atividades escolares, trabalharem ou como forma de diversão e distração.

A proposta de inclusão das TICs em sala de aula vem se consolidando no meio educacional, sendo que diversos recursos tecnológicos são produzidos e colocados à disposição dos professores, como ferramentas para utilização no processo de ensino. Na área de Geografia é possível encontrar alguns Recursos Educacionais Abertos (REA), ou seja, recursos que estão disponíveis na internet e licenciados abertamente permitindo o acesso e a utilização por terceiros, portanto, estão colocados à

disposição de professores e estudantes, como possibilidade de mediação para o processo de aprendizagem. Segundo Kenski (2008), “as tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto delimitado espaço da sala de aula” e como a Geografia é uma área complexa que abrange todo o lugar do aluno no espaço em que vive, desde o local até o global, não tem como não adotar a tecnologia para facilitar o entendimento desse aluno, pois as ferramentas tecnológicas aumentam a comunicação reduzindo o tempo e o espaço entre as pessoas e ampliando horizontes para além dos muros da escola, como diz Porto (2006, p.44 *apud* SANTOS et al. 2015, p. 9949) a respeito dos meios tecnológicos:

São vencidas barreiras geográficas e criadas aproximações culturais, apesar das diferenças econômicas e dos obstáculos socioculturais que se interpõem para a produção dos desejos nos cidadãos. As distâncias e os espaços que os meios tendem a aproximar e a globalizar concorrem para que as necessidades se assemelhem, mesmo que, para muitos, a satisfação delas não se concretize.

Ainda quanto ao uso da tecnologia nas aulas de Geografia, é interessante apresentar a ideia de Pessoa (2011, p. 6), a qual diz:

O atual meio técnico-científico-informacional requer que o ensino da Geografia apresente respostas a inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática educativa, de modo a alicerçar o desenvolvimento e a melhoria na qualidade de ensino, através de recursos tecnológicos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

O uso de ferramentas tecnológicas no âmbito educacional, desperta um interesse maior no educando em relação aos conteúdos propostos e dessa forma aumenta a produtividade do mesmo em relação ao ensino, sem contar que aproxima esse educando de realidades diferentes, diminuindo distâncias entre lugares e proporcionando o aprendizado de diferentes culturas.

Como os atuais educandos já estão inseridos nesse mundo digital, o uso das tecnologias favorece seu aprendizado de uma maneira mais prazerosa e interessante do que apenas com o uso de livros didáticos.

2.1 GEOGRAFIA ESCOLAR: UM CAMPO A SER EXPLORADO COM O USO DE TICS

A Geografia é uma área da ciência que estuda o espaço geográfico e a relação do homem com o mesmo, é o estudo da Terra e de todo o seu espaço produzido ou modificado pelo homem de forma direta ou indireta. Ela pode ser dividida em Geografia Geral e Regional, sendo que a Geografia Geral se subdivide em Física e Humana.

Na Geografia Regional estuda-se características específicas de uma determinada região ou lugar e as transformações que as sociedades realizam nesse lugar no decorrer do tempo, assim modificando o espaço geográfico (JAMES e MENDES, 2005). Estudando as partes, ou seja, determinado lugar e região e unindo-os, chega-se na Geografia Geral, a qual estuda o mundo como um todo, procurando entender a dinâmica de transformações de diferentes lugares. Já na Geografia Física estuda a atmosfera (clima e seus efeitos), a hidrosfera (cursos de água no planeta), a litosfera (camada rochosa da terra), a biosfera (todos os tipos de seres vivos distribuídos no planeta), os tipos de relevo e a ação do homem em relação ao mesmo, os setores agrários e urbanos. Por fim, na Geografia Humana procura-se entender tudo o que está relativamente envolvido nas atividades humanas sobre o espaço geográfico, como a densidade demográfica, o crescimento das cidades, as migrações e emigrações, o espaço econômico, a diversidade cultural entre outros.

No entanto, dentre todas essas classificações para o contexto escolar, nos interessa o estudo da Geografia e seu correspondente espaço geográfico, que é o resultado da relação entre homem e meio, sociedade e natureza. De acordo com Santos (1996, p. 59):

Os objetos que interessam à geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóvel tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. Esses objetos são do domínio do que se chama tanto da geografia física como do domínio do que se chama a geografia humana e através da história desses objetos, isto é, da forma que foram produzidos e mudam, essa geografia física e essa geografia humana se encontram.

Dessa forma, para estudar o espaço geográfico no âmbito escolar, temas de muita importância são acrescentados, como: território, região, paisagem e lugar e para

conseguir conceituar e caracterizar com mais entendimento estes assuntos pelos alunos, o uso das tecnologias são atribuídos, ampliando o conhecimento, pois afinal, no atual contexto educacional e em meio a tantas novas tecnologias disponíveis, não tem como deixá-las de lado, uma vez que seu uso favorece o olhar crítico do aluno e torna-os autores ativos de seus próprios conhecimentos. Até mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pedem que sejam usados diferentes meios de ensino na Geografia, eis o que diz:

Ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. [...] com a literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço. É possível aprender geografia com a Literatura [...] também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico. [...] A geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos (BRASIL, 1998, p. 33).

O uso das tecnologias torna as aulas inovadoras, aumenta a criatividade dos alunos beneficiando seus conhecimentos, pois:

É possível criar usos múltiplos e diferenciados para as tecnologias. Nisso está o seu encantamento, o seu poder de sedução [...]. Podemos fazer coisas diferentes com as mesmas tecnologias [...] cada tecnologia modifica algumas dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade da interação com o tempo e o espaço [...]. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, as grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços. Posso fazer boa parte ao trabalho sem sair de casa [...] (MORAN, 2009. p. 3)

Quando busca-se novas formas de ensino aprendido com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação pode-se facilitar o entendimento de temas relacionados a Geografia, pois, apenas o livro didático não torna possível o entendimento dos alunos e como afirma Baliski (2016, *apud* LIBÂNEO, 2013, P.?) “vencer o conteúdo do livro não garante aprendizagem”. Neste contexto, esta pesquisa busca identificar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) e como seu uso pode favorecer o entendimento dos alunos nas aulas de Geografia, transformando-os pois, a medida que o ser

humano transforma o meio em que vive, ele também transforma a si mesmo e com os alunos em sala de aula não poderia ser diferente, uma vez que eles precisam sentir-se parte integrante da sociedade e do meio em que vivem (OLIVEIRA, KUNZ, 2014).

2.2 O USO DE VÍDEOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Os vídeos já são utilizados há algum tempo por professores como recurso pedagógico, pois essa tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos, o que pode levar ao entendimento e assimilação do conteúdo de forma mais compreensiva, uma vez que os estudantes estão fazendo uso constante de ferramentas tecnológicas, como diz Paraíso (2010, *apud* COELHO; VIANA 2011, p.93) “há um incentivo crescente ao uso de novas tecnologias no ensino e também porque as pessoas envolvidas no processo educativo estão vivenciando de forma ostensiva a mídia em suas vidas”.

O uso de vídeos e filmes é um instrumento capaz de promover a construção de novos saberes, segundo Baliski (2016, p. 91):

(...) os filmes apresentam inúmeras potencialidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em geografia, pois tem a vantagem de inserir o lúdico no trabalho do professor e promover fortes impressões sobre a realidade. Aliado a isso, está o fato de sempre estabelecerem a noção de espaço, pois qualquer história representada sempre se passa em algum lugar, por mais que seja ficcional.

Portanto, os filmes podem auxiliar em questões trabalhadas em Geografia, como por exemplo, facilitar o entendimento de lugar que vem a ser uma porção ou parte do espaço onde vivemos nosso dia a dia, influenciando particularmente este espaço geográfico, pois passamos a nos identificar nele como parte dele e nos filmes e vídeos podemos identificar essa relação de pertencimento entre homem e meio.

O vídeo em si, aguça os sentidos dos alunos, pois os mesmos trabalham a audição e a visualização, tornando as aulas mais envolventes, porém esses vídeos devem ser analisados anteriormente pelos professores a fim de serem adequados a cada faixa etária dos alunos e trazer a mensagem que tenha coesão com o assunto trabalhado, sem falar que o docente deve ter total domínio dessa ferramenta tecnológica para seu uso preciso, conforme diz Moran (2009, p. 8):

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca de informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

Especificamente falando sobre o uso dos vídeos, Nunes (2012, p. 12-13) pondera que:

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Particularmente sobre o ensino da Geografia, muitas são as ferramentas com potencial para contribuir no processo de ensino e de aprendizado como mapas, globos terrestres, bússolas, maquetes, entre outros, porém os vídeos trazem uma impressão mais real daquilo que está sendo estudado levando o aluno a desenvolver sua criatividade através da visualização detalhada do assunto. Sobre o uso de vídeos nas aulas de Geografia é preciso considerar que:

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo que vive. [...]. Para nós, geógrafos e professores de Geografia, o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos. (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 263).

Logicamente que para a utilização de vídeos nas aulas de Geografia, o professor deve sempre levar em conta aquilo que pretende trabalhar, segundo Viana (2010, *apud* COELHO; VIANA 2011, p.3):

Os filmes devem ser escolhidos pela articulação dos conteúdos e conceitos (a serem) trabalhados (ou já trabalhados) tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina. Por isso, certamente não serão encontrados filmes próprios para todos os conteúdos, tendo de haver conexão do conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada.

E ter um planejamento adequado envolvendo esse recurso tecnológico, o tempo necessário para a utilização do mesmo, a faixa etária como já havia mencionado anteriormente, sem contar a avaliação de forma que o professor consiga constatar se os objetivos para tal atividade foram atingidos pelos alunos.

2.3 O USO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A música é um recurso didático que vem aumentando o uso no decorrer dos últimos anos. No ensino da Geografia pode auxiliar de forma precisa os temas a serem trabalhados, fazendo com que os alunos relacionem a letra de determinada música com a realidade. Para Baliski (2016, p. 97):

Especificamente no ensino da geografia, a música tem se tornado um importante mediador do processo de ensino-aprendizagem, haja vista a ludicidade inerente a esse recurso didático e as possibilidades de uso de uma linguagem distinta da escrita para a compreensão de elementos e processos do espaço geográfico. Sua relevância para o ensino pode ser observada, inclusive, nos livros didáticos, entre os quais alguns passaram a trazer letras de músicas como meio de exemplificar certos conteúdos e enriquecer a análise.

E ainda segundo Schroeder (2008, p. 2):

A música, enquanto linguagem imbuída de sentimentos e representatividade da vida e de diferentes concepções desta, é um elemento de comunicação que perpassa diferentes circunstâncias e fatos sociais, permitindo assim “aliar” os conteúdos das disciplinas, neste caso da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical.

A música pode ser acompanhada de outros meios educacionais como textos, mapas, gráficos, desenhos entre outros, aumentando assim a valorização desse recurso didático (BALISKI, 2016).

2.4 O USO DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

As imagens estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e no contexto escolar não é diferente, muitos trabalhos e atividades podem ser desenvolvidos apenas com o uso de imagens. Em relação a Geografia, segundo os PCN's (BRASIL, 1997, p. 122), um dos objetivos é “fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens”.

Também, segundo Baliski (2016, p.133):

Na geografia, as imagens podem ser um importante instrumento para a leitura, análise e compreensão do mundo, na medida em que revelam aspectos pertinentes do espaço geográfico e da espacialidade dos fenômenos analisados. O entendimento de que as imagens são relevantes para a compreensão de espaço geográfico tem levado a inserção crescente desse recurso em diversos âmbitos do ensino, como nos livros didáticos, nas salas de aula, em forma de atividades, no momento da explicação e em vestibulares.

Nas imagens vários recursos didáticos se encaixam, como mapas, paisagens, imagens de revistas, jornais, livros didáticos, charges, fotos recentes e antigas, cartuns, imagens de satélites, slides, porém a fotografia quando usada como imagem, é um dos recursos didáticos capaz de estimular no aluno uma compreensão do significado dos elementos contidos em sua imagem e assim desenvolver conceitos geográficos a respeito da mesma (MUSSOI, 2009).

Para trabalhar a paisagem, por exemplo, é um recurso bem adequado, pois o aluno estará vendo o que o texto muitas vezes não mostra e dessa forma sua interpretação daquela imagem referente a algum lugar, poderá ser mais precisa, conforme afirma Moran (2009, p. 5):

[...] o não mostrar equivale a não existir, a não acontecer. O que não se vê perde existência, um fato mostrado com imagem e palavra tem mais força que se for mostrado somente com palavra. Muitas situações importantes do cotidiano perdem força por não terem sido valorizadas pela imagem [...].

Ainda quanto à fotografia, o próprio aluno pode ser o autor das imagens, fotografando com uma máquina digital ou com um celular, lugares e paisagens de seu

cotidiano, mostrando seu conhecimento sobre o espaço geográfico em que vive. Assim cada aluno interpretará o lugar e o espaço geográfico de sua forma dependendo do ponto de vista que se encontra no momento que registra aquele determinado lugar, mesmo que alunos diferentes fotografem o mesmo local a interpretação será diferenciada devido suas diferentes experiências vivenciadas ali.

2.5 O USO DO GOOGLE MAPS E DO GOOGLE EARTH NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A cartografia está presente em quase todo o processo da Geografia enquanto disciplina escolar, ela representa a superfície terrestre de forma gráfica e através dos mapas. Os livros didáticos trazem bastante conteúdos feitos pela cartografia, outra maneira de estudar os mapas é através do globo terrestre e de atlas geográfico, porém o Google Maps e o Google Earth nos trazem a possibilidade de analisar mapas, regiões e lugares de forma mais atraente e dinâmica.

O Google Maps e o Google Earth são softwares desenvolvidos pela empresa Google, tanto um como o outro, apresentam o globo terrestre através de imagens de satélites, fotografadas de aeronaves, sendo possível visualizar imagens de todos os continentes e países, eles disponibilizam rotas e trajetos possibilitando que os estudantes conheçam outros lugares do mundo diferenciando paisagens, biomas, distância de um lugar a outro de uma forma mais realista que nos livros. O Google Earth apresenta as imagens de forma tridimensional podendo ser visualizada de qualquer ângulo, podendo ainda afastar e aproximar a imagem e girá-la para qualquer sentido, tornando o aprendizado do aluno dinâmico e o mesmo poderá obter imagens e informações geográficas até do espaço, como por exemplo da Lua, de forma rápida e facilitada.

A utilização de TICs como instrumentos didáticos, possibilita ao aluno melhor compreensão do conteúdo em sua realidade e de como reconhecê-los e aplicá-los no seu dia a dia. No caso do professor, no ensino de geografia, capacita o aluno para uma construção mais elaborada e aprimorada do conhecimento do espaço geográfico. Com o passar do tempo softwares, como o Google Earth deverão, fazer parte do cotidiano de ensino. Com o uso desta ferramenta, o aluno é capaz de formular hipóteses, conhecer o espaço

local ou global, com maior exatidão e realidade, diferentemente dos mapas utilizados há tantos anos como instrumentos (SANTOS *et al.* 2015, p. 9956).

O uso dos softwares Google Maps e Google Earth favorecem o entendimento do educando nas aulas de Geografia, pois é mais fácil compreender alguns temas como diferentes territórios, distâncias, rotas e trajetos com o uso desses meios tecnológicos do que apenas explicando ou fazendo uso do livro didático.

Esses softwares também são Recursos Educacionais Abertos (REA) e com eles o aluno pode encontrar sua localização, casa, bairro, cidade, e ir ampliando seus conhecimentos quanto ao seu lugar no mundo.

2.6 O USO DE BLOGS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Os Blogs são ferramentas de espaços abertos, neles pode-se divulgar ou compartilhar informações de vários assuntos, facilitando a interação e a interatividade no compartilhamento de ideias. O Blog vem a ser um espaço para troca de saberes, tanto professores como alunos podem acrescentar comentários e conteúdos relacionados ao tema que está sendo trabalhado, tornando-o um lugar democrático, levando o educando a desenvolver o seu senso crítico e sua autonomia enquanto amplia seus conhecimentos. Segundo Silva (2008, *apud* ARAÚJO; MOURA, 2014, p. 4):

[...] o blog é uma publicação na forma de uma página da web, atualizada, frequentemente, composta por blocos de textos, chamados posts e apresentados por ordem cronológica inversa, onde o texto mais recente aparece em primeiro lugar.

Várias considerações e vantagens podem ser reconhecidas pelos alunos e professores com o uso de Blogs, relacionado ao ensino/aprendizagem em sala de aula utilizando essa ferramenta tecnológica, dentre elas, Seabra (2010, p. 15) menciona as seguintes:

[...]• Discutir as atividades passadas em sala de aula, complementando e interagindo com os outros, inclusive como forma de “lição de casa” (considerando que cada vez mais alunos têm acesso à internet, e os que ainda não têm em breve terão).

- Disponibilizar textos e outros materiais de apoio (apresentações em slides, mapas e outras imagens, links na web) para sua disciplina ou para projetos específicos.
- Incentivar o exercício da produção escrita, o diálogo intertextual e a colaboração mútua entre os alunos.
- Divulgar os trabalhos e projetos dos alunos, tanto para outros professores quanto para pais e mães. [...]

Nas aulas de Geografia, o Blog pode ainda levar o aluno a conhecer outras culturas, trocar experiências, conhecer pessoas e estudantes de diferentes nacionalidades. Por exemplo, o professor pode lançar no Blog curiosidades de outros continentes, com imagens, lugares, mapas e pedir para os alunos complementarem com suas ideias e conhecimentos, ou ainda, lançar assuntos que falem de diferentes culturas e assim fazer com que o aluno conheça e viaje online por lugares que somente com a tecnologia é permitido e acessível para ele, os quais poderão fazer uma comparação de diferentes realidades, enriquecendo seus conhecimentos geográficos.

3. METODOLOGIA

O presente estudo se pauta por uma abordagem qualitativa e tem como base uma pesquisa bibliográfica e objetiva analisar a potencialidade das técnicas de ensino articuladas pelas TICs, voltadas à área de Geografia, disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) e colocados à disposição de professores, como possibilidade de mediação para o processo de ensino no âmbito do Ensino Fundamental II.

3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA

Numa abordagem qualitativa o pesquisador busca explicar o porquê das coisas, porém não quantifica valores e nem se preocupa com representações numéricas. Conforme afirmam Gerhardt e Silveira (2009, p. 32)

(...) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E ainda segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), quanto as características da pesquisa qualitativa:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Portanto, na pesquisa qualitativa respeita-se a opinião dos autores procurando os resultados mais verdadeiros possíveis.

Na pesquisa qualitativa busca-se pontos de vistas de vários autores e suas contribuições para melhorar a qualidade, nesse caso, das aulas de Geografia no Ensino Fundamental II, permitindo melhor compreensão sobre as opiniões dos

autores pesquisados possibilitando a produção de conhecimento científico baseado na realidade vivenciada por educadores.

3.2 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica foi escolhida para o desenvolvimento deste estudo, segundo Fonseca (2002, *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, enfatiza Gil (2002, p. 44):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Para o atual estudo, a revisão bibliográfica ocorreu mediante pesquisa e leitura de materiais já publicados, em livros, revistas, jornais, sites e artigos, onde a busca de informações e a seleção de documentos se relacionam com os objetivos da pesquisa (CORDEIRO; MOLINA; DIAS, 2014, p. 123). A mesma, se baseou em estudos de autores, como por exemplo Patrícia Baliski (2016), José Manuel Moran (2009), entre outros que elaboraram trabalhos relacionados ao assunto, salientando que o corpo de autores tende a aumentar na medida em que foi sendo desenvolvido a leitura. Foram selecionadas para dar sustentação a este estudo, obras que abordam a temática relacionada com os objetivos da pesquisa.

3.3 A CONSTRUÇÃO DO ESTUDO

A partir das bases bibliográficas usadas, foi descrito a origem do tema, bem como teorias e metodologias que abordam o uso das TICs de maneira precisa em sala de aula, com ênfase nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental II.

Para o alcance do objetivo específico “a” - investigar teorias e metodologias de práticas pedagógicas com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental II disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) – as ações executadas foram a busca e pesquisa dos tipos de Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas por professores no Portal do Professor sendo descrito alguns desses recursos no decorrer desse trabalho, visto que a inserção de ferramentas tecnológicas está descrito nos documentos que orientam a organização curricular do ensino fundamental II.

Quanto ao alcance do objetivo específico “b”- identificar as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação à disposição dos professores para um processo qualificado no ensino de Geografia, no Ensino Fundamental II – as ações executadas, no presente estudo, foram baseadas na leitura do livro “Encaminhamentos Metodológicos para o Ensino de Geografia” (BALISKI, 2016), que apesar da tecnologia já estar presente na vida das pessoas por algumas décadas, muitas vezes não se sabe como incluí-las no processo de ensino-aprendizagem e na medida em que se conhece melhor uma ferramenta tecnológica e sua potencialidade, torna-se mais fácil sua utilização.

Em relação ao objetivo específico “c” - refletir sobre os aspectos que favorecem o efetivo ensino de Geografia, a partir de planejamentos de aulas disponíveis no Portal do Professor, onde se prevê a utilização das TICs como ferramentas para qualificar a aprendizagem – procurou-se analisar a utilização dessas ferramenta tecnológica baseado nos planos de aula disponíveis no Portal do Professor, entendido como um importante Recurso Educacional Aberto à disposição dos docentes, e as potencialidades das mesmas para o melhor entendimento dos alunos.

4. INSERÇÃO DAS TICS EM PLANEJAMENTO DE AULAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PLANOS DISPONÍVEIS NO PORTAL DO PROFESSOR

Levando em consideração todos os meios tecnológicos disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA), citados no decorrer deste estudo e analisando no Portal do Professor, disponibilizado no site do Ministério da Educação, que é um ambiente virtual para troca de experiências com recursos educacionais que ajudam no trabalho de professores, educadores e alunos, nota-se que as ferramentas tecnológicas estão presentes nos planos de aula dos professores de Geografia.

A análise pretendida neste Trabalho de Conclusão de Curso é organizada a partir dos planos de aula disponíveis no Portal do Professor, quando são discutidas as potencialidades do uso das TICs para o efetivo trabalho em sala de aula, notadamente no ensino da Geografia. Para tanto, foram selecionados cinco planos de aula, da área de Geografia, voltadas para o Ensino Fundamental II.

4.1 O PORTAL DO PROFESSOR: RECURSO EDUCACIONAL ABERTO PARA A MELHORIA DO ENSINO

O Portal do Professor é um Recurso Educacional Aberto que foi lançado no ano de 2008 com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia. Seus principais objetivos são: enriquecer a prática pedagógica e apoiar os processos de formação dos professores. É um ambiente virtual que ajuda, facilita e dinamiza o trabalho de professores através do uso da tecnologia, possibilitando a troca de experiência entre os mesmos.

No Portal do Professor, podemos acessar planos de aula, sequências didáticas, compartilhar conhecimentos, encontrar sugestões e metodologias para desenvolver temas referentes às diversas disciplinas com uso de multimídia e ferramentas tecnológicas. Sua proposta é colaborativa, portanto qualquer pessoa pode acessar, comentar e copiar. Porém, para criar aulas, o profissional de educação deve estar inscrito e logado no ambiente virtual do mesmo. No Quadro 01, descreve-se as 10 áreas de atuação com maior número de aulas disponíveis no Portal.

Quadro 01 – Estatística de aulas por área de atuação

DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS
Língua Portuguesa	4067
Matemática	2318
Ciências Naturais	1980
Educação Física	1623
Alfabetização	1434
História	1427
Artes	1272
Geografia	1165
Ética	1004
Linguagem oral e escrita	960

Fonte: Portal do Professor (BRASIL, 2020) Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/estatisticaAula.html?tipo=a&listar=1> acesso em 22 jun 2020.

O Portal do Professor oferece diferentes materiais de mídia como vídeos, imagens, simulações, animações entre outros. Ainda dentro desse Portal, o professor tem acesso a sites com informações de capacitações de várias instituições, inclusive do Ministério da Educação (MEC).

Os materiais disponíveis no Portal do Professor estão classificados em categorias ou disciplinas, facilitando a busca, para isso, basta acessar a área de interesse, clicar na imagem desejada ou digitar o que procura no espaço de busca do Portal e ele te dá opções de assunto, nível de ensino, componente curricular entre outros. No Quadro 02 é apresentada a estatística por nível de ensino e a quantidade de aulas disponíveis no Portal.

Quadro 02 – Estatística de aula por nível de ensino

NOME	NÚMERO DE AULAS
Ensino Fundamental Inicial	5615
Ensino Médio	5359
Ensino Fundamental Final	5261
Educação Infantil	1638
Educação Profissional	276

Fonte: Fonte: Portal do Professor (BRASIL, 2020) Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/estatisticaAula.html?tipo=n&listar=1> acesso em 23 jun 2020.

A escolha da análise das sequências didáticas e dos planos de aula a serem analisados neste trabalho levou em conta alguns critérios como: serem todos para aulas do Ensino Fundamental II, que tivessem alguma relação com as tecnologias citadas neste trabalho e que fossem disponíveis para auxiliar professores da disciplina

de Geografia. No Quadro 03 é apresentado o número de sequências didáticas ou planos de aula selecionados, os temas, os autores, os anos de produção e as TICs relacionadas. Assim foram selecionados, a partir do Portal do Professor (BRASIL, 2020), cinco planos de aula que atenderam a estes critérios.

Quadro 03 – Sequência didática/plano de aula, Temática, Autores, Ano da produção e TIC relacionada

SEQUÊNCIA DIDÁTICA / PLANO DE AULA	TEMÁTICA / ÁREA	AUTORES / COAUTORES	ANO DA PRODUÇÃO	TIC RELACIONADA
01	Ambiente urbano Indústria e Modo de vida	Viviane Paiva	2013	Filme e imagens
02	Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo	Suely Aparecida Gomes Moreira / Leide Divina Alvarenga Turini	2011	Computador, tablet, notebook (acesso à internet - Google Earth) e imagens
03	Estado, povos e nações; Uma região em construção: o Mercosul; Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo; Construção do espaço: os territórios e os lugares.	Leda Maria Correia Moura / Suelen Fernanda Machado	2010	Computador, tablete ou notebook (para criação do blog) e imagens
04	Espaços agrários, globalização e modernização; Globalização e as novas hierarquias urbanas.	Sanderson dos Santos Romualdo / Oswaldo José Bueno Alves da Silva	2011	Rádio, pen drive, caixa de som (para a música) e imagens
05	Ambiente urbano, indústria e modo de vida	Leda Maria Correia Moura / Eziquiel Menta	2009	Imagens

Fonte: A autora (2020) a partir de planos de aula disponíveis no Portal do Professor (BRASIL, 2020).

Cada plano de aula escolhido é referente a um tipo de TIC relacionada, porém, todos com o propósito de auxiliar os professores em sala de aula e contribuir para que os assuntos trabalhados nas aulas de Geografia tornem-se mais atraentes, dinâmicos e melhor compreendidos pelos educandos.

4.2 POTENCIALIDADES NO USO DAS TICS ARTICULADAS AOS PLANOS DE AULA DISPONÍVEIS NO PORTAL DO PROFESSOR

A seguir são apresentadas as potencialidades percebidas nos planos de aula disponíveis no Portal do Professor (BRASIL, 2020). Cada aula pensada para um público específico traz elementos importantes para serem explorados pelos professores, em situações de adaptação das propostas para utilização em sala de aula, porém cada professor ao utilizar esses planos de aula poderá adaptá-lo conforme achar necessário.

4.2.1 Filme e imagem: Possibilidades para o Ensino de Geografia

A primeira sequência didática, intitulada “Tempos Modernos: A industrialização, o trabalho e a alienação na visão do gênio Charlie Chaplin” (ANEXO A: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01) de 06 horas/aula, destinada ao 6º ano do Ensino Fundamental II, com o conteúdo abordado: Ambiente urbano, indústria e modo de vida, retratando a industrialização, modo de vida e desigualdade social, tendo como objetivos: Compreender o trabalho através da linha de montagem; Entender as mudanças ocorridas na vida das pessoas com o surgimento da industrialização; Analisar a exploração da mão de obra e as desigualdades sociais. Sua proposta de aprendizagem gira em torno do uso de vídeo e de imagens.

Esse filme “Tempos Modernos” utilizado na sequência didática em questão, é um clássico em preto e branco e escolhido por professores, também para trabalhar situações sociais, econômicas e trabalhistas. Ele é capaz de despertar o senso crítico do aluno em relação as três fases da Revolução Industrial. O vídeo em si aguça os sentidos dos alunos, uma vez que os mesmos utilizam a audição e visão e assim envolvendo-os de forma mais atraente e dinâmica.

As imagens dessa mesma sequência didática, também são capazes de aumentar a criticidade do aluno e desenvolver sua criatividade de maneira particular, pois cada educando interpreta a mesma imagem de maneira diferente levando a debates interessantes sobre o assunto proposto e assim potencializando de forma positiva as ferramentas tecnológicas utilizadas nessa ocasião.

O filme em questão pode ser adaptado para trabalhar outros assuntos como por exemplo os modelos de produção Taylorismo e Fordismo, assuntos trabalhados com o 8º ano do Ensino Fundamental II geralmente na disciplina de História, onde pode-se, em cima dessa mesma película trabalhar de forma interdisciplinar as disciplinas de Geografia e História e com isso levar o aluno a refletir se esses modos de produção estão presentes até o dia de hoje e associá-los aos modos de vida contemporâneo.

Os filmes quando articulados corretamente com o conteúdo trabalhado em sala de aula, em especial na disciplina de Geografia, desenvolve no educando noções de tempo e de espaço quando abordados em temas políticos, econômicos e sociais, assim, enriquecendo positivamente no educando o conhecimento e a compreensão do mundo e do lugar em que ele vive (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 263). E conforme já mencionado no presente trabalho, essa ferramenta tecnológica leva ao entendimento e a assimilação do conteúdo, tornando-o mais significativo de maneira mais compreensiva pelos estudantes.

4.2.2 Google Earth: Ferramenta para Estudos de Cartografia

A segunda sequência didática intitulada “OUTROS OLHARES SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO: o uso do Google Earth no ensino-aprendizagem da categoria lugar” (ANEXO B: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02) é de 03 horas/aula, destinada ao 6º ano do Ensino Fundamental II, com o conteúdo abordado: Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo, tendo como objetivos: Analisar os diferentes lugares existentes no mundo; Diferenciar paisagens naturais e paisagens culturais; Conceituar espaço geográfico. Sua proposta de aprendizagem se dá através do uso do Google Earth.

O uso do Google Earth é uma forma diferenciada do aluno conhecer diferentes lugares através do computador ou tablet, podendo dessa forma viajar o mundo todo e ainda estabelecer rotas, calcular distâncias, analisando diferentes paisagens, através de imagens de satélites é possível visualizar desde sua casa até lugares distantes e inatingíveis para o aluno, ajudando a desenvolver o interesse do educando uma vez que ele próprio fará a pesquisa manuseando individualmente a ferramenta tecnológica utilizada e buscando informações a respeito do assunto trabalhado.

As potencialidades do uso desse software é que torna as aulas mais dinâmicas, o interesse do aluno é visivelmente maior facilitando e acrescentando no desenvolvimento educacional do mesmo, porém, uma característica negativa do uso desses recursos tecnológicos é que só funciona com internet e em muitas escolas (principalmente públicas) não tem infraestrutura adequada quando o assunto é tecnologia, pois, na maioria das vezes, não tem computadores ou tablets suficiente para todos os alunos ou se tem a internet não comporta o uso de muitos aparelhos ligados à rede ao mesmo tempo dificultando o aprendizado através desses meios tecnológicos. Porém, em escolas onde esse não é o problema, o uso dessas tecnologias ajuda a desenvolver no aluno sua capacidade de formular hipóteses, diferenciar e conhecer o espaço local e global com maior realidade e exatidão.

O software em questão pode ser utilizado para trabalhar outros assuntos dentro da disciplina de Geografia, disponibilizando imagens de satélites e facilitando a criação de rotas e trajetos, podendo o educando elaborar maquetes e croquis de forma mais precisa. Também pode-se trabalhar de forma interdisciplinar abordando assuntos como: questões ambientais, disciplina de Ciências e calcular distâncias em Matemática.

O uso do Google Earth segundo SANTOS (2015) “capacita o aluno para uma construção mais elaborada e aprimorada do conhecimento do espaço geográfico”. Conforme já citado anteriormente, esse software facilita o entendimento do educando, levando-o a compreensão mais precisa de diferentes temas trabalhados na disciplina de Geografia.

4.2.3 Criação de Blog: Interação no Aprendizado de Geografia

A terceira sequência didática intitulada “Parlamento do MERCOSUL” (ANEXO C: SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03) é de 05 horas/aula, destinada ao 8º ano do Ensino Fundamental II, com os conteúdos abordados: Estado, povos e nações; Uma região em construção: o Mercosul; Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo; Construção do espaço: os territórios e os lugares, tendo como objetivos: Compreender o conceito de MERCOSUL; Analisar os países que pertencem ao bloco econômico em questão; Conceituar Estado, povos, nações, região e lugar. Sua proposta de aprendizagem se dá através do uso de imagens e do blog.

O blog é um Recurso Educacional Aberto que possibilita a troca de saberes entre professores e alunos, o mesmo permite postagem de imagens, vídeos, fotos e conteúdos levando a participação de todos os envolvidos para sua elaboração. O mesmo pode ser trabalhado de forma interdisciplinar abrangendo todas as disciplinas e qualquer assunto, uma vez que, cada professor pode criar sua própria postagem relacionado à sua disciplina permitindo que o aluno contribua de forma participativa.

Outra sugestão de uso do blog seria a elaboração de projetos que envolva todos os professores e alunos com temas transversais como por exemplo Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, onde cada professor, segundo sua disciplina, abordaria esses temas de maneira que acrescentasse na visão crítica do aluno quanto a esses assuntos interligando o conteúdo de uma disciplina na outra e assim analisando os tipos de cultura existente, a diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho, o trabalho infantil e suas consequências, como o consumismo está atingindo a atual juventude, refletindo na vida pessoal e familiar dos jovens, cada opinião seria postada no blog de forma individual levando o educando a pensar e discutir suas ideias nesses temas. Acredito que o uso de blog em sala de aula ainda é pouco usado por professores e essa seria uma forma de valorizar essa ferramenta, além de divulgar os trabalhos interdisciplinar, daria a oportunidade do educando se expressar, mostrando que ele também é autor ativo de sua própria aprendizagem.

4.2.4 Música em Sala de Aula: Desenvolvimento do Senso Crítico e da Criatividade

O Plano de aula intitulado “Globalização: consumismo e alienação” (ANEXO D: PLANO DE AULA 04) é destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental II, com o conteúdo abordado Globalização e consumismo, tendo como objetivos: Entender o processo de globalização; Compreender o conceito de consumismo. Sua proposta de aprendizagem é através do uso da música e de imagens.

A música muitas vezes retrata a realidade em que o educando está incluído, no caso desse plano de aula, a música 3ª do Plural da banda Engenheiro do Hawaii, explicita bem a ideia do consumismo em que a sociedade se encontra atualmente. Assim sendo, desperta no aluno o seu pensamento em relação a realidade e da alienação consumista existente no mundo contemporâneo. O mesmo acontece nas

imagens, as quais tem o propósito de despertar no educando seu senso crítico e despertar sua criatividade para o desenvolvimento de melhor interpretação.

Inúmeras são as possibilidades de utilização da música em sala de aula, a mesma pode ser empregada em todas as disciplinas e quase todos os assuntos podem fazer uso dessa ferramenta tecnológica, devido ao grande repertório existente na atualidade, na disciplina de Inglês por exemplo, pode-se pedir ao aluno traduções de músicas internacionais ou passar para o Inglês uma música brasileira. Em outras disciplinas pode-se escolher uma música e pedir para o aluno elaborar uma paródia com o tema escolhido pelo professor, isso ajuda o educando a compreender o conteúdo de maneira diferenciada e com diversão.

Pensamos que a música desperta os sentimentos presentes no interior do educando fazendo-o enriquecer seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e pessoal. Conforme já citado no capítulo teórico desse presente trabalho, segundo SCHROEDER (2009) a música “é um elemento de comunicação que perpassa diferentes circunstâncias e fatos sociais, permitindo assim ‘aliar’ os conteúdos da disciplina”. Particularmente vejo na música uma importante ferramenta tecnológica capaz de fazer o educando sentir emoções e desenvolver sentimentos em relação aos contextos trabalhados em cima dela e assim contribuindo para sua aprendizagem.

4.2.5 Uso de Imagens para Exploração do Cotidiano

O Plano de aula intitulado “Onde estamos?” (ANEXO E: PLANO DE AULA 05) é destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental II, com o conteúdo abordado: Ambiente urbano, indústria e modo de vida, tendo como objetivos: Entender o processo de urbanização; Analisar como viviam as pessoas nômades. Sua proposta de aprendizagem é através do uso de imagens.

A imagem deixa o aluno mais próximo de realidades que para ele seriam desconhecidas, despertando seu senso crítico e desenvolvendo sua criatividade para o desenvolvimento de melhor interpretação.

Inúmeras são as possibilidades de utilização de imagens em sala de aula, pois os próprios livros didáticos já trazem essa ferramenta em quase todas as páginas e a mesma pode ser empregada em todas as disciplinas e quase todos os assuntos

podem fazer uso dessa ferramenta tecnológica, podendo até mesmo utilizar a fotografia como auxiliar no uso de imagens. Também, para ampliar o uso de imagens, o educando pode fotografar onde mora, uma paisagem, um rio, uma rua ou qualquer outro ambiente e em cima dessas fotos trabalhar inúmeros conteúdos de diversas disciplinas, pois a fotografia proporciona imagens diferenciadas e de autoria própria de cada educando e assim desenvolvendo o melhor entendimento e aprendizagem do mesmo.

Entendemos que todo conteúdo que traz junto uma imagem tende a ser melhor compreendida do que apenas com palavras, conforme afirma MORAN (2009) já citado no capítulo teórico desse trabalho, “o não mostrar equivale a não existir, a não acontecer”, assim sendo as imagens quando incluídas nos conteúdos desenvolvem no educando a aprendizagem mais significativa e de maneira mais eficaz.

4.3 TICS ARTICULADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLEXÕES SOBRE OS PLANOS DE AULA

Os planos de aula analisados foram bem elaborados e eficientes para serem trabalhados de modo preciso na disciplina de Geografia. Cada um deles traz em suas particularidades um tipo de TIC articulada e seu uso em sala de aula, onde estas ferramentas tecnológicas utilizadas com precisão só tendem a acrescentar na aprendizagem dos educandos, uma vez que as mesmas tornam as aulas mais dinâmicas, prazerosas e facilitam a compreensão dos conteúdos trabalhados, desenvolvendo a conexão entre os assuntos com o meio em que o estudante vive.

A utilização das TICs estimula o pensamento crítico no estudante e em especial na disciplina de Geografia, leva o mesmo a relacionar o conteúdo à sua realidade, compreendendo mais precisamente o espaço geográfico e assim desenvolvendo sua aprendizagem significativa e qualificada.

Quando o professor não faz uso de uma ferramenta tecnológica, as aulas podem se tornar monótonas deixando o aluno exausto devido ao excesso de conteúdo depositado nele, levando-o a falta de interesse e ao comprometimento de sua aprendizagem, pois os atuais educandos já nasceram em meio as ferramentas tecnológicas e toda aula que traz algum tipo de TIC desperta o interesse e o senso

crítico do estudante, assim, o professor torna-se realmente um facilitador do conhecimento, visto que esse educando por si só buscará compreender o assunto por meio da ferramenta tecnológica proposta, uma vez que o professor lhe deu possibilidades para isso, conforme diz Pessoa (2011, p. 32):

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

Ainda quanto a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas nas aulas de Geografia, diz Vesentini (2003, p.30 *apud* PESSOA, 2011, p. 33)

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) - nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar-, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos, são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino, afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. A televisão, a mídia em geral e os computadores (isolados ou conectados a redes) oferecem imensas possibilidades inovadoras ao professor. Cabe trabalhar com esses recursos de maneira crítica, levando o aluno a usá-los de forma ativa (e não meramente passiva). Mas não se pode negligenciar a linguagem escrita, pois ela representa toda uma herança cultural da humanidade nela se aprende de forma mais eficaz a pensar e a conceber coisas novas (VESENTINI, 2003, p.30).

Por tanto, a inserção das TICs em sala de aula, desde que articuladas aos conteúdos curriculares da disciplina e de forma planejada, torna as aulas motivadoras e atraentes, proporcionando ao educando uma aprendizagem mais significativa facilitando a percepção do aluno como cidadão que pertence a uma sociedade.

O atual contexto educacional já recebe educando cada vez mais conectados, visto que estes já nasceram na chamada era digital, quase que exigindo da escola ferramentas tecnológicas para seu melhor aproveitamento das aulas e conseqüentemente incentivando-os a buscar o conhecimento através dessas Tecnologias da Informação e Comunicação, isso faz com que o professor reinvente

suas práticas pedagógicas através de planejamentos que inserem algum meio tecnológico e assim potencializando tanto as tecnologias como os temas trabalhados.

O uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula torna os conteúdos mais interessantes e atrativos, aproximando o educando de sua realidade e em especial nas aulas de Geografia, onde o mesmo consegue ter uma visão mais ampla de seu próprio eu no mundo, partindo desde o local até o global, pois com a globalização é quase impossível assimilar tantas informações que estão ocorrendo constantemente no mundo sem a utilização de algum tipo de ferramenta tecnológica e incluindo-as, o professor consegue chamar a atenção do aluno e despertar nele maior interesse proporcionando entendimentos mais precisos dos conteúdos por ele estudado.

Como a Geografia é uma disciplina que abrange a relação do homem com o meio, estuda a Terra e todo o seu espaço produzido ou modificado pelo ser humano, direta ou indiretamente, o uso de ferramentas tecnológicas promove uma melhor percepção da realidade de diferentes povos e culturas, ampliando as dimensões de inter-relações de lugar no mundo, facilitando o entendimento das transformações decorrentes no espaço geográfico, desenvolvendo no educando seu pensamento crítico de questões estudadas na disciplina em questão e vivenciadas por ele no dia a dia.

Todas as cinco sequências de aula ou planos de aula analisados trazem algum tipo de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), sendo que as mesmas são apresentadas neste trabalho e assim pontuando que essas ferramentas estão sendo utilizadas no processo educacional, nota-se também, que cada uma dessas ferramentas citadas tem suas particularidades que podem ser exploradas por professores para tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas e melhor compreendidas pelos educandos, porém, sempre tendo em mente que cada educador poderá adaptá-las como achar mais adequado em seus planos de aula. No geral, em sequências didáticas ou planos de aulas disponíveis no Portal do Professor, nota-se que os professores estão incluindo, cada vez mais, diferentes meios tecnológicos para serem trabalhados em diversos temas do currículo escolar, e para os educandos isso é vantajoso, uma vez que eles já estão imersos no contexto tecnológico, facilitam seus entendimentos quanto aos conteúdos fazendo com que os mesmos demonstrem mais interesse nos temas trabalhados.

Porém, mesmo a tecnologia já estando presente no cotidiano de todas as pessoas, ainda tem professores que demonstram rejeição quanto a incluí-las em seus planos de aula, pois se sentem inseguros ao trabalhar com essas ferramentas tecnológicas, uma vez que não possuem o total domínio das mesmas, visto que ainda são poucos os cursos de capacitação oferecidos pelas instituições, mesmo já sendo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a inserção da tecnologia em sala de aula, falta mais preparação dos profissionais quanto a utilização de meios tecnológicos e isso vem a ser um fator negativo no processo de formação do indivíduo em relação ao ensino, porque na contemporaneidade, as crianças, adolescentes e jovens são mais informados e esperam aulas mais dinâmicas.

Nota-se também que, professores mais jovens têm mais facilidade em incluir as tecnologias em sala de aula, pois já possuem uma familiaridade com essas ferramentas, muitos tiveram formação à distância, dependendo totalmente de meios tecnológicos para suas formações e isso facilita a inserção dessas tecnologias, aos demais, a busca por diferentes formas de ensino é algo constante na vida do profissional de educação, o qual deve estar atualizando-se sempre para melhorar a qualidade de ensino aprendizagem de seus alunos, porém, vale ressaltar que os sistemas estaduais, municipais e as próprias instituições deveriam aumentar as formações continuadas de professores com enfoque maior para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando auxiliar no preparo dos profissionais para trabalhar com diferentes tecnologias em sala de aula de maneira mais precisa.

Ressaltando ainda que, as instituições de ensino devem estimular o professor quanto a incorporação das TICs em sala de aula, fazendo com que os mesmos vejam nas ferramentas tecnológicas potencialidades de utilização nas disciplinas em geral e assim poder trabalhar com precisão os conteúdos de forma diferenciada buscando o melhor entendimento do atual corpo discente.

Quanto as aulas de Geografia, tendo em vista os planos de aula analisados, percebe-se um aumento no uso de ferramentas tecnológicas, pois elas conseguem reduzir o tempo e o espaço entre as pessoas ampliando horizontes para além dos muros da escola, professores da disciplina em questão, sentem-se desafiados a utilizá-las, pois muitas informações circulam em tempo real e isso contribui para o melhoramento de suas aulas, além disso, o uso das tecnologias torna as aulas inovadoras, aumenta a criatividade dos alunos beneficiando seus conhecimentos,

ajuda-o a compreender o mundo em que vive, aproxima-o de diferentes culturas, e ainda, a mediação precisa dos meios tecnológicos, desenvolve no educando noções de espaço e tempo na abordagem de problemas econômicos, sociais e políticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste presente trabalho, espera-se com o mesmo ter contribuído com ideias e discussões que permitam uma reflexão a respeito da mediação do uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental II, lembrando que esta é uma disciplina complexa, que estuda o espaço geográfico e a relação do homem com o meio, desde o local até o global e as ferramentas tecnológicas ampliam essa visão no educando aproximando o mesmo de diferentes sociedades e culturas, melhorando assim a qualidade de ensino, dinamizando o ambiente escolar, porém, tendo em mente que o atual trabalho está longe de esgotar o tema trabalhado.

O objetivo deste trabalho foi pesquisar as potencialidades de algumas ferramentas tecnológicas disponíveis em Recursos Educacionais Abertos (REA) e utilizados por professores na disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II com possibilidades de mediação para o processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre os aspectos que favorecem o efetivo ensino desta disciplina a partir de planejamentos de aulas disponíveis no Portal do Professor, onde se prevê a utilização das TICs como ferramenta para qualificar a aprendizagem.

O primeiro passo foi determinar as ferramentas tecnológicas mais precisas no ensino da disciplina em questão, conceituá-las, apresentar a ideia de alguns autores sobre seu uso com precisão e potencializá-las como ferramentas tecnológicas mediadoras da aprendizagem, em especial no Ensino Fundamental II.

Na sequência, levando em consideração as pesquisas realizadas no Portal do Professor, observou-se que as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes nos planos de aula dos docentes de Geografia, neste sentido, compete a cada um de nós constatar quais as TICs mais precisas, porém, analisando o Portal em questão, as mais utilizadas por professores da presente disciplina são: a imagem, o vídeo, a música, o software Google Earth e com menos frequência o blog, sendo este último, um recurso educacional com pouca utilização no momento, porém, fica a sugestão para um próximo possível trabalho detalhando e ampliando suas potencialidades para o âmbito escolar, visto que o mesmo ainda não é tão popular no Portal do Professor, REA em que realizei minhas análises.

As sequências didáticas ou planos de aula escolhidos para a análise deste trabalho levaram em consideração alguns critérios como: serem todos para aulas do Ensino Fundamental II, que tivessem alguma relação com as tecnologias citadas neste trabalho e que fossem disponíveis para auxiliar professores da disciplina de Geografia. Assim foram selecionados, a partir do Portal do Professor (BRASIL, 2020), cinco planos de aula que atenderam a estes critérios, porém cada um com suas respectivas potencialidades.

A primeira sequência didática analisada traz como principal ferramenta tecnológica o uso do vídeo, o qual aguça os sentidos dos alunos, uma vez que os mesmos utilizam a audição e visão e assim envolvendo-os de forma mais atraente e dinâmica, essa ferramenta tecnológica leva ao entendimento e a assimilação do conteúdo, tornando-o mais significativo de maneira mais compreensiva pelos estudantes.

A segunda sequência didática traz o uso do Google Earth, o qual é uma forma diferenciada do aluno conhecer diferentes lugares através do computador ou tablet, podendo dessa forma viajar o mundo todo e ainda estabelecer rotas, calcular distâncias, analisando diferentes paisagens, através da utilização de imagens de satélites, possibilidade que esse software disponibiliza e isso torna as aulas mais dinâmicas, o interesse do aluno é visivelmente maior facilitando e acrescentando no desenvolvimento educacional do mesmo.

Na terceira sequência didática a principal ferramenta tecnológica é o blog, o mesmo permite postagem de imagens, vídeos, fotos e conteúdos levando a participação de todos os envolvidos para sua elaboração, oportunizando assim, o educando de se expressar, mostrando que ele também é autor ativo de sua própria aprendizagem.

O próximo é um plano de aula que faz uso da música como ferramenta tecnológica, a qual pode ser utilizada em muitas temáticas devido ao seu imenso repertório, a mesma ajuda o educando a compreender o conteúdo de maneira diferenciada despertando os sentimentos presentes no interior do mesmo, fazendo-o enriquecer seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e pessoal.

Por fim o último plano de aula traz o uso de imagens, a qual traz inúmeras possibilidades de utilização em sala de aula, pois os próprios livros didáticos já trazem essa ferramenta em quase todas as páginas, a mesma deixa o aluno mais próximo de

realidades que para ele seriam desconhecidas, despertando seu senso crítico e desenvolvendo sua criatividade para o desenvolvimento de melhor interpretação.

Como a Geografia é uma disciplina complexa, que abrange todo o espaço do homem com o meio em que vive, suas mudanças e transformações, o uso de ferramentas tecnológicas em temas trabalhados na disciplina em questão, auxilia o professor tornando os conteúdos melhores compreendidos pelos educandos.

Cada uma das ferramentas analisadas e citadas tem suas particularidades e quando utilizadas por professores torna as aulas mais dinâmicas e o conteúdo melhor assimilado pelos alunos, uma vez que os mesmos já nasceram na chamada era digital e tem uma familiaridade com essas ferramentas. Assim sendo, sua inserção deixa o educando mais atento aos contextos trabalhados.

Porém, ainda há muito o que ser buscado por professores quanto a introdução das TICs em sala de aula, pois muitos educadores têm receio de incluí-las e não saber como proceder com as mesmas. Para mudar esse cenário, o ideal seria que os estados, municípios e instituições de ensino fornecessem mais formação continuada para profissionais da educação com foco maior em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para com isso, aumentar a confiança de professores quanto ao uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. Também na formação acadêmica, nos cursos de licenciatura, inserir conteúdos que tragam o ensino mediado por TICs, isso favoreceria o entendimento desses profissionais na utilização de meios tecnológicos e os deixaria mais confiantes ao utilizá-los em sala de aula.

Quanto a esse trabalho, as pesquisas realizadas e mencionadas, podem auxiliar professores que estão em busca de acrescentar as TICs em seus planos de aula, ou para os professores que estão iniciando sua carreira na disciplina de Geografia, considerando que cada um poderá adaptar ao seu modo o uso de diferentes ferramentas tecnológicas aos conteúdos que pretende trabalhar e incluí-la da forma que melhor se encaixe em seus planejamentos para uma melhor qualidade de ensino.

Ainda, cabe considerar que o desenvolvimento e finalização deste TCC coincide com um momento, sem precedentes para o sistema educacional brasileiro que, em decorrência de uma pandemia mundial, causada pelo Novo Coronavírus e com a transmissão da Covid-19 (nome dado à doença causada pelo SARS-CoV2), tem as atividades presenciais suspensas em todo o território nacional. A proclamação

de pandemia, pela Organização Mundial da Saúde, referendada pelas autoridades sanitárias brasileiras, provocou um intenso movimento no sentido de retomada das aulas, de modo remoto, com vistas ao prosseguimento do ano letivo, em todos os níveis e etapas de ensino. Ainda que escolas e professores não estivessem preparados para uma mudança tão significativa – para promover o ensino a distância, em circunstância de decretação de suspensão de atividades presenciais, ainda assim, muito avança, em termos de construção de uma proposta educacional que possa reduzir os impactos negativos de um cenário tão complexo. Diante deste contexto, quiçá, este trabalho possa contribuir com o processo de reflexão e planejamento do ensino, com vista a qualificação do processo pedagógico, em tempos tão caóticos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. O. MOURA, J. D. P. **Uso do blog como ferramenta pedagógica de interação com a comunidade escolar.** Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. Paraná, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2014/2014uel_geo_artigo_mirian_oliveira_de_araujo.pdf Acesso em 30 mar 2020.

BALISKI, P. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de geografia.** Curitiba: Intersaberes, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - MEC. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinalsite.pdf Acesso em 14 mar 2020.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

BRASIL. MEC – PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-05-geografia.dpf> Acesso em: 12 mar 2012.

BRASIL. Portal do Professor. **Estatística de aula por nível de ensino.** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/estatisticaAula.html?tipo=n&listar=1> Acesso em 23 jun 2020.

COELHO, R. M. F. VIANA, M. C. V. A Utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, Vol I, 2011. Disponível em : https://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf Acesso em: 27 mar 2020.

GERHARDT, T. E. SOUZA, A. C. Aspectos teóricos e conceituais. In GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. UAB/SEA/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSSerie/derad005.pdf> Acesso em 10 abr 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
CORDEIRO, G. R. MOLINA, N. L. DIAS, V. F. In: **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos**. 2 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MORAN, J. M. **A educação a distância, mais focada em pesquisa e colaboração**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013, p. 39-51. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacaoonline/pesquisaecolaboracao.pdf> Acesso em 25 mar 2020.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. In: 2012. BASTOS, E. C. **Como utilizar as tecnologias nas escolas**. Campinas: Papyrus, 2009.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. In: 2012. BASTOS, E. C. **Tecnologia educacional**. Campinas: Papyrus, 2009.

MUSSOI, A. B. **A fotografia como recurso didático no ensino de geografia**. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. Guarapuava: Seed-PR; Unicentro, 2008.

NUNES, S. M. S. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica**. Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

OLIVEIRA, R. F. KUNZ, S. A. S. Tecnologias de Informação no Ensino de Geografia. **Geografia em Questão**. v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/10180> Acesso em 22 mar 2020.

PARÁISO, M.A.; SILVA, M.C. Infância e Mídia. **Presença Pedagógica**, 16(91), jan/fev: 2010.

PESSOA, J. D. **O ensino de geografia e as Tecnologias da Informação e Comunicação**: Uma Proposta de Formação Docente na Modalidade de Ensino à Distância. Curitiba, 2011. Monografia (Especialista em Educação a Distância). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33040/JOMARA%20DANTAS%20PESSOA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 14 mar 2020.

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. CACETE, N. H. (Orgs). **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec, 1996.

SANTOS, N. F. NEUMANN, C. N. GIACOMET, A. S. C. HAURESKO, C. O uso das geotecnologias no ensino da geografia. **XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2015. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/1897910710.pdf> Acesso em 20 mar 2020.

SCHROEDER, H. **A música como linguagem de ensino de geografia**. Guarapuava, 2008. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1606-6.pdf> Acesso em 23 mar 2020.

SEABRA, C. **Tecnologia na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015325.pdf> Acesso em: 30 mar 2020.

SOUZA, J. R. G. MOURA, M. M. DUARTE, G. F. As contribuições das TICs no processo de ensino/aprendizagem. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Vitória, 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404311038ARQUIVOASCONTRIBUICOESDASTICSNOPROCESSODEENSINO-APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em 20 mar 2020.

ANEXOS

ANEXO A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01

(Material disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=50517>. Acesso em 13 de jun de 2020)

Tempos Modernos: A industrialização, o trabalho e a alienação na visão do gênio Charlie Chaplin

13/08/2013

Autor e Coautor(es)

Autor: [Viviane Paiva](#)

CAMPINA GRANDE - PB EEEFM DR HORTENSIO DE SOUSA RIBEIRO

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO **COMPONENTE CURRICULAR**

TEMA

Ensino Fundamental Final

Geografia

Ambiente urbano, indústria e modo de vida

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Compreender através do filme "Tempos Modernos" como funcionavam as fábricas e como era a vida do trabalhador durante a segunda revolução industrial.
- Analisar as desigualdades sociais da época, os direitos trabalhistas e a exploração da mão de obra.
- Entender e relacionar as mudanças ocorridas na sociedade e no campo econômico, após a primeira, segunda e terceira revolução industrial.

Duração das atividades

06 aulas de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- A Revolução Industrial;
- Fases da Revolução Industrial: Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;
- Consequências da Revolução Industrial;
- Capitalismo Industrial;

Estratégias e recursos da aula

Após as aulas sobre o conteúdo exposto acima os alunos estarão preparados para realizar as atividades a seguir.

O filme *Tempos Modernos* é um recurso excelente para despertar o senso crítico do aluno. Analisando o conteúdo

das cenas é possível detectar vários elementos verídicos da situação social, trabalhista, e econômica da época, mesmo

dando ênfase a fase da segunda revolução industrial, pode-se fazer uma comparação e analisar as mudanças que aconteceram

na sociedade e na economia no decorrer de todo desenvolvimento industrial, desde o início no século XVIII, na Inglaterra, até os dias

atuais no Brasil.

Mas além do filme, também pode-se usar fotografias, vídeos e textos para facilitar a compreensão e a fixação do conteúdo pelos alunos.

1ª ATIVIDADE:

Primeiro Momento: O professor exhibe o filme Tempos Modernos para a turma

(Caso o professor consiga o filme em DVD, pode exibi-lo na sala de vídeo, se não for possível o filme está disponível no http://www.youtube.com/watch?v=ieJ1_5y7fT8 ou pode ser feito o download em <http://www.baixakifilmetorrent.com.br/2012/11/download-charlie-chaplin-tempos-modernos-1936-torrent.html> ou em outros sites da internet).

Fonte: <http://media.paprica.org/2011/10/poster.jpg>

Ficha filme	técnica	do
Título	original: Modern	Times
Gênero:		Comédia
Duração:		1h27min
Ano	de	1936
Estúdio:	United Artists/Charles Chaplin	Productions
Distribuidora:	United	Artists
Direção:	Charles	Chaplin
Roteiro:	Charles	Chaplin
Produção:	Charles	Chaplin
Música:	Charles	Chaplin
Fotografia:	Ira H. Morgan e Roland Totheroh	

Sinopse

um clássico da sétima arte que aborda de forma cômica a mecanização da mão de obra, o capitalismo dos anos 30 e a desigualdade social.

A revolução industrial é retratada em um ambiente de uma fábrica com engrenagens gigantes que opera com processos de linha de montagem, baseado no modelo fordiano.

Há uma crítica à desigualdade social, em que ficam claramente explícitas as diferentes realidades da burguesia e do proletariado.

Ácido, porém engraçado, o filme é atemporal, profundo e confirma a genialidade de um dos maiores ícones do cinema mundial.

Crítica do filme

“O filme é repleto de informações e situações para serem analisadas. Porém, dadas as características técnicas (preto e branco e mudo), pode ser entediante para os alunos.

O melhor modo de assistir, em minha humilde opinião, é dividindo em duas etapas.

A primeira visando a análise do modelo de trabalho proposto da época da revolução industrial, com a mecanização que promoveu o desemprego,

a grande depressão vivida nos EUA, os movimentos sociais dos trabalhadores e em um segundo momento a crítica à desigualdade social.”

Por: Danielle Lourenço – Pedagoga

Disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/editora-positivo/professores-e-coordenadores/para-sala-de-aula/filmografia/leitura.html?newsID=0d56b8be3b0a47ec9703a71d8bd697c1>

Segundo Momento: Posteriormente a exibição, o professor pode realizar a leitura, junto com os alunos, do texto ("Tempos Modernos", Charlie Chaplin e os paradoxos da Era Industrial)

disponível em: http://ofilmequeviontem.blogspot.com.br/2011/02/tempos-modernos-charlie-chaplin-e-os_02.html

os alunos devem copiar e responder a atividade disponível em: <http://professorrubens.blogspot.com.br/2010/06/atividade-sobre-as-fases-da.html>.

Com está atividade os alunos poderão assimilar suas ideias sobre o conteúdo do filme, desenvolver comentários, expor sua opinião e demonstrar seu entendimento acerca do assunto.

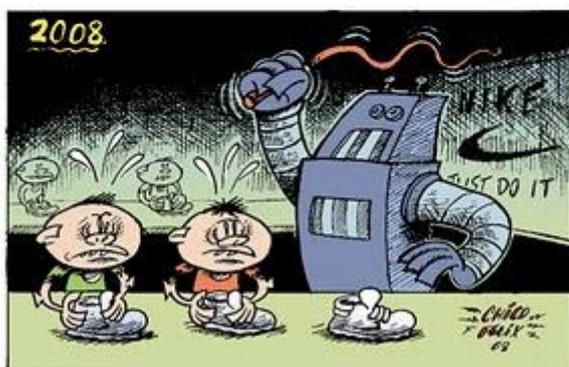
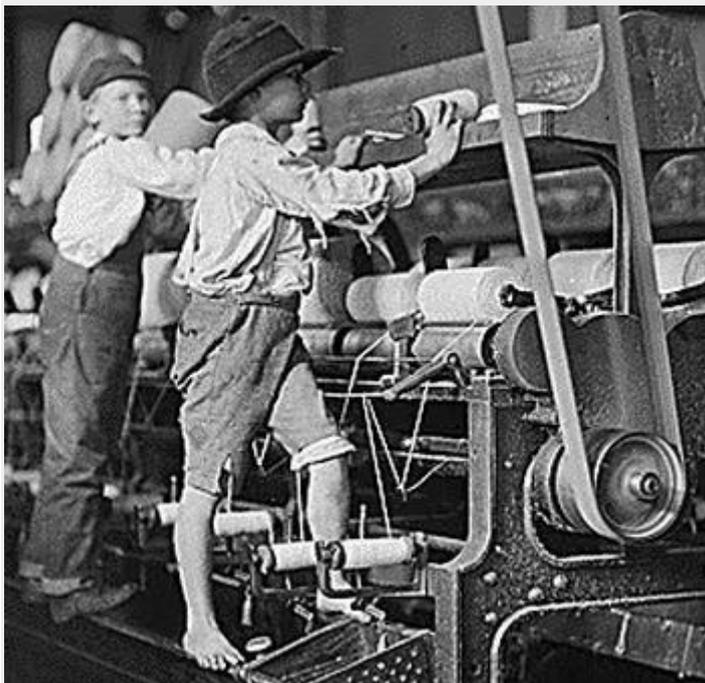
2ª ATIVIDADE:

Para executar a imaginação e a interpretação visual dos alunos, a segunda atividade será desenvolvida a partir do uso de imagens.

O professor pode levar algumas imagens e exibi-las por meio do data show, e solicitar que os alunos observem cada imagem e escrevam em uma folha a parte, para depois ser entregue ao professor.

Comentários expondo sua visão; Relatando o que transmite, significa ou até mesmo o que eles imaginam observando as imagens.

A seguir estão algumas imagens que podem ser usadas, mas o professor pode escolher outras, se achar necessário.



Disponível
podemos.html;
industrial.html

em: 1ª <http://historiaecoisaetal.blogspot.com.br/2012/06/ao-longo-de-toda-historia-podemos.html>;
2ª <http://artigosdehistoria.blogspot.com.br/2011/09/imagens-sobre-revolucao-industrial.html>

A partir destas imagens o professor pode discutir com os alunos a questão do trabalho infantil, durante a segunda revolução industrial e atualmente.



Disponível em: 1ª <http://imagenshistoricas.blogspot.com.br/2012/04/revolucao-industrial.html>; 2ª <http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/>;
3ª <http://artigosdehistoria.blogspot.com.br/2011/09/imagens-sobre-revolucao-industrial.html>

Através desta imagens é possível discutir com os alunos, questões como êxodo rural, desemprego, exploração da mão de obra diante da altíssima demanda de trabalhadores, entre outros assuntos que podem surgir durante as discussões.

O professor também pode encontrar mais imagens em: <http://imagenshistoricas.blogspot.com.br/2012/04/revolucao-industrial.html> ou

<http://artigosdehistoria.blogspot.com.br/2011/09/imagens-sobre-revolucao-industrial.html> e após a escolha das imagens discutir diversos

pontos/questões da Revolução industrial e relacionar estes acontecimentos com os dias atuais, também pode-se conduzir os alunos

a refletirem sobre as influências destes fatos na sociedade em que vivemos.

3ª ATIVIDADE:

É interessante solicitar que os alunos escrevam uma pequena redação descrevendo o conhecimento e o seu entendimento

obtido após as atividades realizadas, para que ele possa escrever o que conseguiu fixar após as aulas, descrevendo todo aprendizado obtido, isto

também possibilitará que o aluno pense e organize suas ideias sobre o conteúdo.

Recursos Complementares

Estas leituras também podem se aplicadas antes, durante ou depois das atividades.

Texto sobre Industrialização: <http://www.infoescola.com/historia/industrializacao/>

Texto: **OS TEMPOS MODERNOS DE CHAPLIN: TRABALHO E ALIENAÇÃO NA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.**

Disponível em: <http://dariodasilva.wordpress.com/2011/03/15/os-tempos-modernos-de-chaplin-trabalho-e-alienacao-na-revolucao-industrial/>

Texto: **'Tempos Modernos': trabalho alienado na Revolução Industrial**

Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/2012/02/os-tempos-modernos-de-chaplin-trabalho-e-alienacao-na-revolucao-industrial/>

Avaliação

A **Avaliação** deverá ser contínua, os alunos devem ser avaliados pela sua capacidade de compreensão do filme, de leitura dos textos e interpretação iconográfica.

Também deve ser considerado o interesse e envolvimento do aluno na temática proposta, no desenvolvimento das atividades,

bem como pontualidade na execução das tarefas. **Todo material entregue pelos alunos** (a interpretação das imagens e a redação final)

devem ser analisados/avaliados pelo professor, este material também deve ser usado para compor a nota do aluno.

ANEXO B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

(Material disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=30461> Acesso em 14 de jun de 2020)

OUTROS OLHARES SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO: o uso do Google Earth no ensino-aprendizagem da categoria lugar - UCA.

30/03/2011

Autor e Coautor(es)

Autor: [SUELY APARECIDA GOMES MOREIRA](#)

UBERLANDIA - MG Universidade Federal de Uberlândia

Coautor(es):

Leide Divina Alvarenga Turini

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO **COMPONENTE CURRICULAR**

TEMA

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Ensino Fundamental Final	Geografia	Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Compreender o processo de (re)construção/transformação do *lugar* onde se vive e sua correlação com outros lugares, com o auxílio de imagens de satélite bidimensionais e tridimensionais disponíveis gratuitamente na *Internet* pelo projeto *Google Earth*.

- Adquirir e reelaborar conhecimentos significativos sobre a categoria *lugar* para que formem convicções necessárias à sua atuação propositiva na sociedade em que vivem.

- Desenvolver atividades cartográficas interativas que os instrumentalize no sentido de desenvolver o raciocínio geográfico necessário à vida prática.

Duração das atividades

03 aulas de 50 minutos cada.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Noções de Espaço Geográfico, Paisagens Naturais, Paisagens Culturais.

Estratégias e recursos da aula

O uso do computador interligado à *Internet* possibilita experiências sócio-espaciais inovadoras. Ressalta-se que a *Internet* atualmente dispõe de inúmeras formas cartográficas que podem ser acessadas gratuitamente em *sites* de busca que permitem desde a localização de cidades, o cálculo de distâncias, o desenho de rotas, o acesso a fotografias aéreas e imagens de satélites em *sites* de prefeituras, viabilizando uma maior visualização do espaço geográfico por meio de informações sobre diferentes lugares, o que as torna mais acessíveis à sociedade como um todo. Nesse sentido, a metodologia proposta tem por objetivo despertar o espírito investigativo dos alunos sobre a realidade em que vivem a partir da compreensão da categoria *lugar*, utilizando para isso o computador conectado à *Internet*.

Atividade 01: Conhecendo o projeto *Google Earth*

- **Como é possível “navegar” pelo mundo todo sem sair da sala de aula?**

Sugiro que esta atividade seja feita individualmente, no laboratório de informática ou em sala de aula no caso de projetos como o **UCA** (um computador por aluno).

As atividades devem ser desenvolvidas a partir da utilização de imagens orbitais de alta resolução obtidas por meio de satélites artificiais e disponíveis gratuitamente em *rede* pelo projeto *Google Earth*.

- Instigue a curiosidade dos alunos para utilizarem propositivamente os recursos disponíveis pelo projeto *Google Earth*.

- Informe aos alunos que o projeto apresenta o globo terrestre em um modelo tridimensional, permitindo uma infinidade de aplicações. Para acessá-lo basta fazer um *download* gratuito do programa através do site <http://www.baixaki.com.br/download/google-earth.htm> e instalá-lo no computador. Depois de instalado é possível acessar o *Google Earth* por meio de um atalho na área de trabalho (Desktop) do *Windows* ou pelo *menu* iniciar, no item *Google Earth*.

Orientações ao professor

Passo a passo

- Demonstre aos alunos que o *Google Earth* dispõe de vários recursos com vistas a auxiliar a explorar melhor o seu conteúdo, como guia do usuário, tutoriais, central de ajuda, comunidade do *Google Earth* e como usar o *blog* do *Google Earth*. Ele conta, também, com um recurso chamado “*Dica de inicialização*” que apresenta de forma simplificada diversas dicas para seu uso.



Figura 01: Página inicial do projeto *Google Earth*. Organizado pela autora (2011)

- Apresente aos discentes a página principal do *Google Earth*, que é dividida em quatro partes, cujas principais características são: 1) *barra horizontal superior* – contém os *menus* que permitem o acesso às funcionalidades essenciais do projeto; 2) *Recursos Pesquisar e Lugares* – barra vertical no lado esquerdo, que permite a localização de lugares a partir dos quais se deseja visualizar imagens; 3) *Recurso Camadas* – apresenta vários recursos que complementam o projeto; 4) *Área de Destaque* – mostra as imagens disponíveis para visualização, exibe a barra de ferramentas com recursos importantes dos *menus* e contém os botões que efetuam a navegação.

- Demonstre aos alunos que as “*Camadas*” disponíveis no canto inferior esquerdo podem exibir uma variedade de conteúdos geográficos como mapas, estradas, terrenos, dados de edifícios, que podem ser selecionados e apresentados na área de visualização. Para expandir ou recolher uma pasta de camadas basta clicar sobre os botões (+) ou (-).

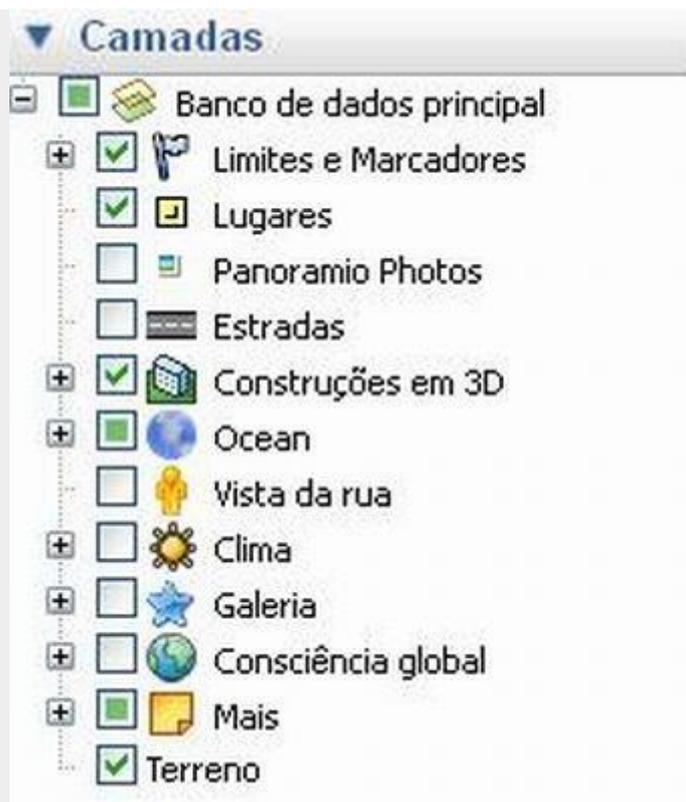


Figura 02: Recursos "Camadas" disponíveis no *Google Earth*

Atividade 02 - Onde se localiza o lugar onde eu vivo?

Orientações ao professor

Passo a passo

- *Busca de endereços*

- Oriente os alunos para que, ao acessarem o *Google Earth*, observem no canto superior esquerdo da tela do computador um campo chamado "Pesquisar", conforme Figura 03.



Figura 03: Recurso "voar para" disponível no *Google Earth*

– Instrua cada um para que digite o endereço de sua residência e da escola onde estudam e localize-os na imagem.

- *Identificar e marcar lugares;*

– Após localizar a residência e a escola, oriente os alunos para usarem o recurso "adicionar marcador" disponível na barra superior. Após selecionarem uma das opções de marcadores disponíveis, marcar onde se localizam a casa e a escola.

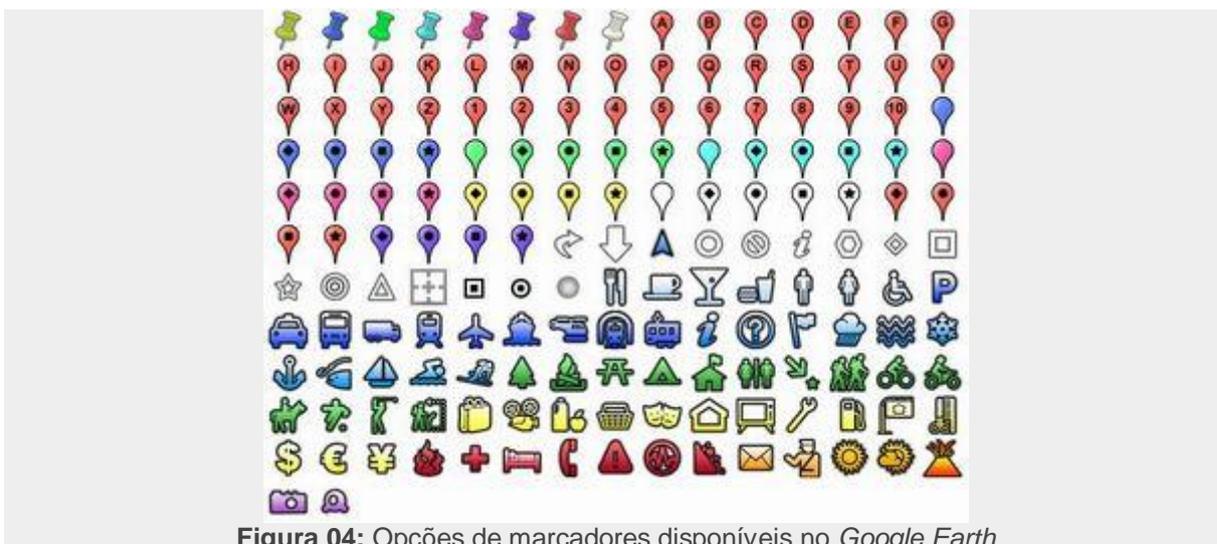


Figura 04: Opções de marcadores disponíveis no *Google Earth*

- Possibilidade de zoom para aproximação ou afastamento, inclinação, iluminação e giro de uma imagem;

A partir da observação será possível trabalhar com os conceitos de perspectiva (vertical, horizontal e oblíqua) e escala cartográfica (pequena, média, grande).

Professor, oriente os alunos no desenvolvimento da atividade:

1- Pergunte aos alunos:

- Como se vê o quarteirão onde você mora (ruas, casas, terrenos baldios, comércios, etc.) na perspectiva vertical (de cima) visualizada por meio de uma imagem de satélite?
- Como se vê o mesmo quarteirão caminhando a pé, de carro, ônibus ou outro meio, ou seja, na perspectiva horizontal (de frente)?

2- Além das anotações, oriente os alunos para usarem a tecla *print screen* para capturar a imagem que está na tela e salvá-la no editor de textos e depois imprimi-la.

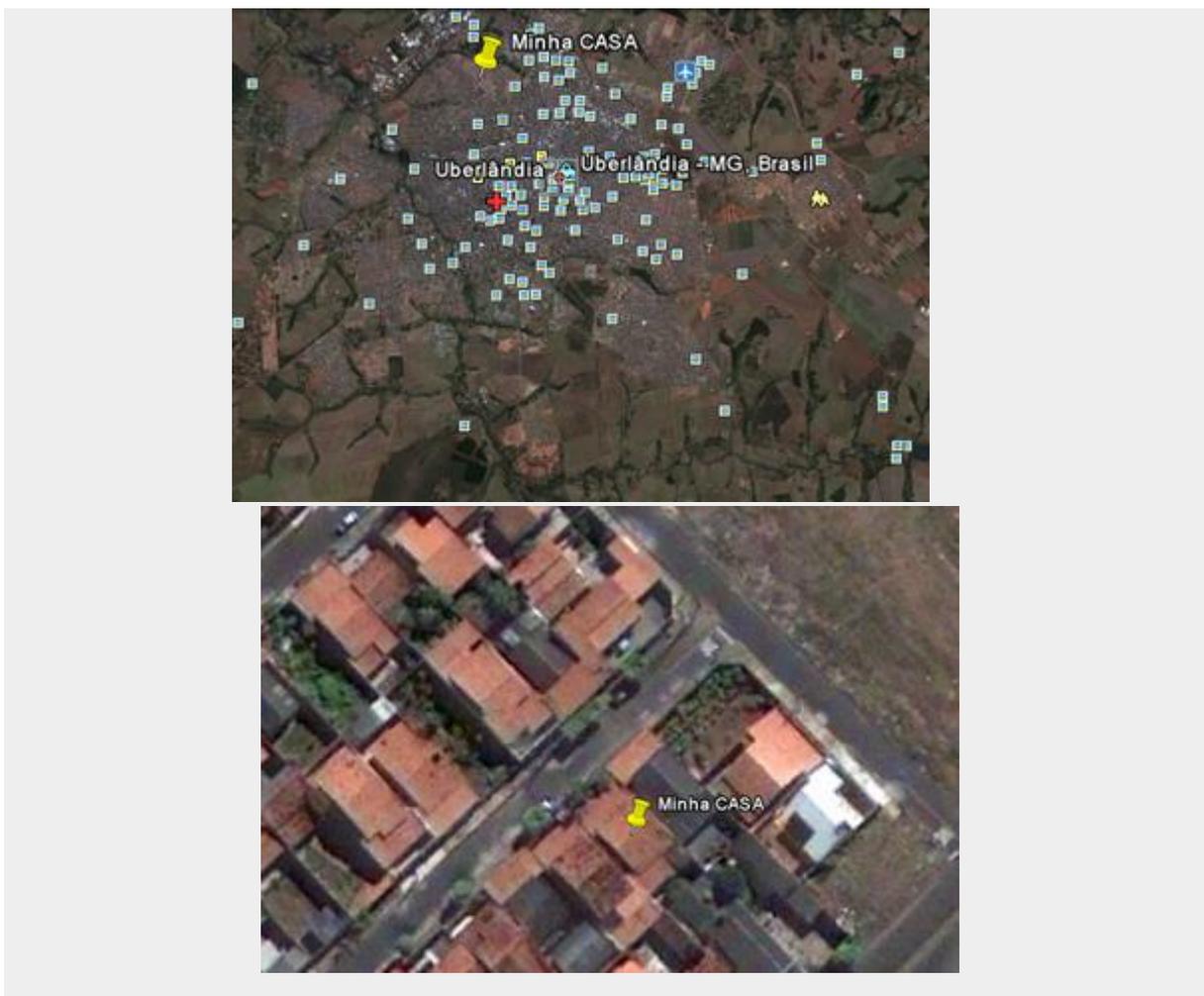
3- Instrua os alunos para selecionarem duas imagens de um mesmo espaço em escalas diferentes e compararem os elementos visíveis em cada uma delas. Questione-os:

- O que se pode observar em cada uma dessas imagens?
- Qual é a diferença entre uma imagem e outra?

4- Aproveite a atividade para introduzir o conceito de mapa. Auxilie-os a compreenderem que em um mapa o espaço é representado na perspectiva vertical (de cima para baixo). No entanto, o projeto *Google Earth* possibilita ver um mesmo objeto ou espaço em outras perspectivas além daquela representada em um mapa.

5- A partir da representação de um *croqui*, destaque os elementos necessários para leitura e interpretação de um mapa (título, legenda, escala, orientação, fonte e data dos dados).

As imagens a seguir auxiliam na compreensão do conceito de escala cartográfica.



Figuras 05 e 06: Exemplo de mudança de escala de representação de uma área do perímetro urbano de Uberlândia-MG.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais para as séries iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998)* enfatizam a importância de se trabalhar, de forma introdutória, os conceitos geográficos de paisagem e lugar, estimulando o aluno, a partir de suas experiências concretas, a observar e descrever os ambientes para compreender que todos eles, em conjunto, formam um todo ainda maior, que é o planeta Terra.

- Oriente os alunos para fazerem simulações da representação da superfície terrestre em escalas diferenciadas (utilize o recurso de zoom para aproximação e afastamento).

Questione aos alunos:

- Como é o lugar onde você mora?
- Qual é a diferença entre observar o bairro em que você mora caminhando pelas ruas e visualizando por meio de uma imagem de satélite?
- Como esse lugar está organizado e porque foi organizado dessa forma? (ruas, residências, comércios, terrenos baldios...)

- Incentive a observação e a descrição da paisagem por parte dos alunos e peça para fazerem anotações no caderno ou em um arquivo no editor de textos.

- Atente para os sentimentos dos alunos em relação ao espaço em que vivenciam cotidianamente.

- A partir das experiências descritas pelos estudantes, medie a compreensão da categoria geográfica *lugar*.

- Utilize as imagens disponíveis no *Google Earth* para auxiliar os alunos a fazerem estudos comparativos e propiciar, a partir de discussões em grupo, diferentes leituras sócio-espaciais.

Atividade 03: Construindo o conceito de lugar

Orientações ao professor

Passo a passo

- Lembre-se: para imprimir uma imagem do *Google Earth* usa-se a tecla *print screen* para capturar a imagem que está na tela.

- Sugerimos que o professor estimule por meio do estudo comparativo entre os mapas e as imagens de satélite disponíveis no *Google Earth*, a observação por parte dos alunos, do espaço geográfico em diferentes níveis de detalhes, partindo de uma escala menor (o continente), passando para o país (o Brasil), depois para o estado (Minas Gerais), até a representação de uma feição espacial mais detalhada.

Pergunte aos alunos:

- Onde se localiza e como é o lugar onde você vive?
- O que pode ser observado nesse lugar?
- O que pode ser visualizado em cada imagem de satélite? (em relação aos níveis de detalhes)

O lugar onde você vive está dentro de outros lugares...

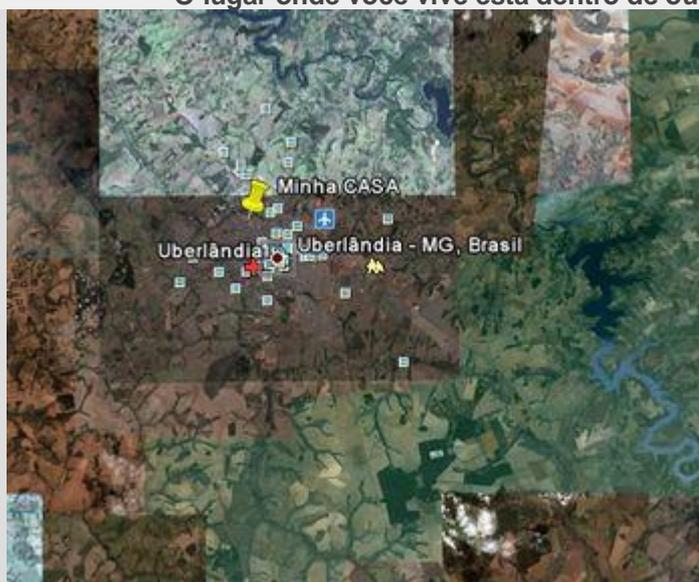


Figura 07: Localização da casa na cidade



Figura 09: Localização de Minas Gerais no Brasil

- Peça aos alunos que desenhem uma representação destacando os principais elementos que estão presentes no *lugar* onde vivem e que proponham uma legenda.

- Solicite aos alunos que procurem com seus avós, pais, vizinhos, ou façam uma busca no arquivo público e tragam fotografias que mostrem como era o lugar onde hoje as crianças vivenciam cotidianamente e que façam uma exposição (utilize painéis).

- Oriente os alunos para que, em grupo, visualizem nas imagens de satélite disponíveis no *Google Earth*, o mesmo espaço representado nas fotografias e discutam quais foram as principais mudanças que esse lugar sofreu ao longo dos tempos.

- Estimule o aluno a compreender que o lugar em que se vive foi transformado ao longo do processo histórico e que, assim, entendem as relações que nele se processam. Questione-os:

- Em que ano foi registrada a fotografia desse lugar? (peça para anotar o ano no verso da foto)
- Como era esse lugar há alguns anos atrás?
- Como é esse mesmo lugar hoje?
- Quais foram os principais agentes responsáveis pela transformação desse espaço?

- Oriente as observações em relação à percepção das formas e elementos físicos da paisagem e também no que concerne aos significados ligados às atividades e à vida de seus habitantes, suas condições econômicas, políticas, culturais, emocionais e sociais como totalidade.

- Peça para que os alunos leiam o poema "A rua diferente" de Carlos Drummond de Andrade. A letra está disponível em: <http://www.casadobruco.com.br/poesia/c/drumond23.htm>

A rua diferente

Na minha rua estão cortando árvores

Botando trilhos

Construindo casas

Minha rua acordou mudada.

Os vizinhos não se conformam.

Eles não sabem que a vida

Tem dessas exigências brutas.

Só minha filha goza o espetáculo

E se diverte com os andaimes

A luz da solda autógena

E o cimento escorrendo nas formas.

Andrade, C. D. Sentimento do mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, p. 28

- Oriente os alunos para que formem grupos, discutam sobre o poema e registrem suas opiniões no caderno ou em um arquivo no editor de textos. Solicite que:

a) Comparem a reação dos vizinhos com a da filha do poeta em relação às transformações que estão ocorrendo naquele lugar. Questione: Em sua opinião, por que ocorrem essas reações diferentes entre os moradores diante das mudanças na rua?

b) Retirem do poema frases que indicam que a ação humana ao longo do tempo muda um *lugar*.

c) Observem que o poema fala de um lugar especial para o poeta e que identifiquem os aspectos que mostram a rua como sendo um *lugar*.

- Promova um debate orientando as crianças para que entendam que **nenhum lugar é neutro**. Pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado.

- Solicite aos alunos que façam uma pesquisa com os moradores de sua rua para descobrirem um pouco mais sobre a história desse lugar.

- De onde vieram as pessoas que hoje fazem parte desse lugar?
- Como era a vida das pessoas que viviam nesse lugar em tempos passados?
- Quais são as práticas cotidianas das pessoas que atualmente vivem nesse lugar?
- Como e porque esse lugar foi modificado até ser organizado como está hoje?

- Questione também o que as crianças conhecem de outros lugares e quais as relações (diretas e indiretas) que esses estabelecem com o lugar onde elas vivem.

- Instrumentalize-os para que entendam que as pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente.

- Promova discussões em grupo a fim de que as crianças entendam que o espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas e, portanto, de nossas ações cotidianas.

A partir do "concreto", do "cotidiano", do "lugar" deve-se desenvolver o ensino-aprendizagem não somente de Geografia, mas de todas as matérias escolares. Sugerimos que o professor trabalhe com o projeto *Google Earth* em conjunto com conteúdos de Ciências, Língua Portuguesa, História e Matemática. Em **Ciências**, trabalhando com Educação Ambiental, a partir das observações das mudanças que se processam no espaço cotidiano (desmatamento, cultivo de grandes áreas agrícolas e de pastagens, processos de urbanização, dentre outros). Em **Língua Portuguesa**, trabalhando a composição de redações ou incentivando a leitura de textos literários. Em **História**, trabalhando a formação política de municípios e estados a partir das atividades humanas que se estabelecem no

espaço, bem como as mudanças e as permanências nas condições de trabalho em diferentes tempos da História do Brasil. Em **Matemática**, com as relações euclidianas (medida métrica, distância, etc.).

Recursos Complementares

O professor pode consultar os seguintes endereços da *Internet* para auxiliar na execução das aulas:

ARMAZEM DE DADOS. Armazenzinho. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho/web/>

O *Armazenzinho* é um projeto de *website* que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2008 pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), em convênio com a prefeitura municipal do Rio de Janeiro, direcionado para auxiliar professores e alunos (crianças e jovens) em pesquisas escolares sobre a cidade do Rio de Janeiro. O *Armazenzinho* é desenvolvido a partir de uma parceria entre o IPP com a Secretaria Municipal de Educação do município do Rio de Janeiro (SME) e com a Empresa Municipal de Múltiplos (Multirio), com vistas a incrementar o conteúdo educacional e disseminar informações sobre a cidade do Rio de Janeiro de forma amigável e lúdica.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) – Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) no site <http://www.cptec.inpe.br/>.

Esse site disponibiliza imagens de diversos satélites, inclusive do GOES, que são frequentemente utilizadas nas animações da previsão do tempo nos programas de TV. Nesse site podem-se obter imagens atuais, até mesmo do dia em que está sendo ministrada a aula, ou ainda buscar imagens em arquivos gravados anteriormente, além de poder criar animações no próprio site.

CD O Brasil Visto do Espaço (Embrapa). <http://www.cdbrasil.cnpem.embrapa.br/>

- A partir de mosaicos de imagens dos satélites Landsat 5 e 7 a Embrapa elaborou um extenso banco de dados de imagens de uso do solo em todo o país. Há um tutorial para quem não está habituado a analisar imagens de satélite.

IBGE 7 a 12. <http://www1.ibge.gov.br/7a12/default.html>

- O personagem Paulinho, por meio de animações, aborda assuntos como mudanças climáticas e educação ambiental. O objetivo principal é traduzir para uma linguagem apropriada às crianças e jovens em idade escolar, informações sobre a população, o meio ambiente do Brasil e os dados estatísticos. Ele dispõe, ainda, de jogos e testes apresentados com visual criativo e descontraído, tornando o conteúdo mais atraente para a faixa infanto-juvenil, disponibilizando aos professores recursos didáticos para suas aulas.

Servidor de Mapas (IBGE). <http://www1.ibge.gov.br/mapserver/index.htm>

- No servidor de mapas interativos o professor pode encontrar informações como divisão política, hidrografia, rodovias e ferrovias, resultados do censo 2000 e registro civil 1998. Recomenda-se a utilização de interface básica para usuários que não tenham conhecimento em geoprocessamento.

GEOVOL. <http://www.vol.eti.br/geo/>

- Esse *site* traz informações gerais sobre todos os países do mundo. Assemelha-se a uma versão *online* de um atlas em papel, mas constitui fonte de informações. Na opção jogos está disponível um jogo de localização de Estados ou países em suas respectivas regiões.

Eaprender. <http://www.eaprender.com.br>

- Esse *site* é dedicado ao ensino de diversas disciplinas, não apenas de Geografia. Para ter acesso total aos conteúdos do *site*, o professor deve se cadastrar e criar uma senha de acesso. Estão disponíveis diversos mapas, bem como animações sobre o tratamento de água, o efeito estufa e jogos interativos.

Googlemaps: <http://maps.google.com.br>

- Esse site possibilita a busca de melhores rotas para um percurso, indicando caminhos, sentidos das ruas e avenidas, pontos de referências, entre outros.

Googleearth: <http://earth.google.com.br/>

- Esse site permite a visualização do planeta em diferentes escalas e perspectivas.

GONÇALVES, Amanda Rodrigues *et. al.* Analisando o uso de Imagens do “Google Earth” e de mapas no ensino de geografia. *Ar@cne- Revista electrónica de recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, n. 97, jun. de 2007. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/ aracne/ aracne-097.htm>. Acesso em: 18 jul. 2008.

GONÇALVES, M. I. Uso do Sensoriamento Remoto na Produção do Conhecimento Escolar. São José dos Campos, INPE, 2004. <www.dsr.inpe.br/vcsr/html/Proj_2004/uso_escolar_sr.pdf>.

GONÇALVES, Amanda Regina; NOCENTINI ANDRÉ, Iara Regina; SALOMÃO AZEVEDO, Thiago; GAMA, Valquíria Z. Analisando o uso de Imagens do “Google Earth” e de mapas no ensino de geografia. *Ar@cne. Revista electrónica de recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, nº 97, 1 de junio de 2007.

<<http://www.ub.es/geocrit/ aracne/ aracne-097.htm>>.

Avaliação

Partindo do princípio de que a ação avaliativa deve permear toda a prática pedagógica do professor, oferecendo-lhe constantemente elementos que lhe possibilitem auxiliar o estudante no seu desenvolvimento, nessa aula o aluno poderá ser avaliado a partir das atividades desenvolvidas:

1. *Interpretação das imagens de satélite*: verificar a capacidade dos alunos para realizarem associações de forma mais direta com a realidade por meio do uso de imagens de satélite.
2. *Registros de conclusões no caderno ou em arquivo do editor de texto*: constatar se houve por parte dos alunos a compreensão de que o *lugar* onde vivem está em constante (re)construção/transformação e interage direta ou indiretamente com outros espaços.
3. *Produção de texto no caderno ou no editor de texto*: examinar, a partir da produção de textos e desenhos de croquis, se os alunos adquiriram conhecimentos significativos, que dizem respeito à realidade e se conseguem reelaborar esses conhecimentos de maneira que possam intervir de forma propositiva na sociedade em que vivem.
4. *Trabalho em grupo*: avaliar a capacidade dos discentes para desenvolver novos ambientes de aprendizagem colaborativa que viabilizam interpretações e leituras críticas das informações espaciais e a apropriação dessa linguagem.

ANEXO C – SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03

(Material disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18587> Acesso em 20 de jun de 2020)

Parlamento do MERCOSUL

16/04/2010

Autor e Coautor(es)

Autor: [Leda Maria Correa Moura](#)

CURITIBA - PR SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Coautor(es):

Suelen Fernanda Machado

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO		COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Ensino Final	Fundamental	Geografia	Estado, povos e nações
Ensino Final	Fundamental	Geografia	Uma região em construção: o Mercosul
Ensino Final	Fundamental	Geografia	Cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo
Ensino Final	Fundamental	Geografia	Construção do espaço: os territórios e os lugares

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- listar os países que formam o MERCOSUL;
- localizar os países que formam o MERCOSUL;
- discutir sobre o parlamento do MERCOSUL, os objetivos de sua criação e seu funcionamento.

Duração das atividades

05 aulas de 50 minutos.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- dominar o conceito de bloco econômico.

Estratégias e recursos da aula**Aula 1 - Problemática**

Professor, inicie essa aula perguntando aos seus alunos: "o que é MERCOSUL?" e "para que serve o MERCOSUL?". Faça como numa tempestade mental, e anote no quadro ou em um papel grande as respostas dos alunos (uma coluna para as respostas para a primeira pergunta e uma coluna para as respostas relativas à segunda pergunta).

Então, inicie pelo mapa-múndi, lembrando os continentes e localizando a América do Sul; passe para o mapa da América do Sul, identificando os países. Verifiquem os países que formam o MERCOSUL. Aproveite para apresentar as capitais e algumas características de cada país como as culturais e econômicas.



Solicite aos alunos que organizem uma Feira das Nações MERCOSUL. Serão tantos grupos quantos são os países que formam o bloco econômico. Se, quando você solicitar a pesquisa houver algum país com processo de entrada no bloco em andamento, ele deve ser considerado. A pesquisa deve conter, além das características do país (culturais, apropriação da natureza, economia, sistema político), mapas com sua localização, os principais produtos que produz e como é sua participação no Parlamento do MERCOSUL.

Aula 4 - interagindo com os colegas e com os materiais de cada grupo

Essa aula deve ser pelo menos 10 dias depois da anterior para dar tempo dos alunos prepararem a tarefa. Cada grupo vai apresentar aos colegas a pesquisa. Se for início de ano, você pode combinar na escola e comemorar o Dia do MERCOSUL com as apresentações. (Dia do MERCOSUL: 26 de março, data em que o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinaram, em 1991, o Tratado de Assunção que constituiu o Mercado Comum do Sul.). Se a turma tiver um Blog você pode fazer um cronograma de inserção das informações sobre o MERCOSUL. Poderia ser, por exemplo, o dia 26 de cada mês.



Se a turma não tiver um Blog, o tema merece sua construção. Crie você mesmo e combine com as equipes o cronograma de atualização. O Blog pode, e deve, ser utilizado para outros temas que você vier a desenvolver no decorrer do ano. Aproveite bastante a possibilidade, com o Blog você desenvolve o uso consciente da internet e divulga os trabalhos de seus alunos, contribuindo para a inclusão digital.

Aula 5 - tomando decisões (opcional)



Você pode fazer, junto com seus alunos, uma simulação das discussões do parlamento do Mercosul. Os grupos já foram formados para a pesquisa (cada grupo representa um país) e, a partir das informações que forem sendo colocadas no Blog, debatem sobre a viabilidade de projetos, pontos positivos e negativos para cada país, decidindo ficticiamente se o projeto será desenvolvido ou não.

Caso opte em fazer esta simulação, lembre que deve ter um espaço de tempo entre a combinação dos critérios e a realização da atividade.

Recursos Educacionais

NOME	TIPO
------	------

Aquarela [Canta cantos] Áudio	
-------------------------------	--

Recursos Complementares

Para a pesquisa dos grupos você pode sugerir os seguintes endereços:

1. http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_Comum_do_Sul
2. http://www.palamentodelmercosur.org/index1_portugues.asp
3. <http://www2.camara.gov.br/comissoes/cpcms>.

Avaliação

A Avaliação deve ser processual, todo o processo pode e deve ser avaliado. Verifique se os alunos:

- participaram da tempestade mental inicial;
- participaram das discussões para exclusão de respostas incoerentes;
- fizeram as anotações solicitadas;
- questionaram, em casa, sobre o tema tratado, trazendo o resultado de suas indagações;
- dialogaram com você e os demais colegas sobre o MERCOSUL e sobre o Parlamento do MERCOSUL, contribuindo para ampliar os conhecimentos de todos;
- trabalharam com os mapas e Atlas, localizando os países e fazendo leitura das informações ali presentes;
- participaram de um grupo de trabalho e fizeram a pesquisa solicitada;
- apresentaram a pesquisa para o grande grupo.

Caso tenha realizado a atividade do Blog e feito a simulação do parlamento, acrescente aos critérios:

- participaram de grupo de atualização do conteúdo do Blog;
- debateram sobre os temas propostos no parlamento simulado.

ANEXO D – PLANO DE AULA 01

(Material disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=30503> Acesso em 22 de jun de 2020)

Globalização – consumismo e alienação

25/03/2011

Autor e Coautor(es)

Autor: [Sanderson dos Santos Romualdo](#)

JUIZ DE FORA - MG COL DE APLICACAO JOAO XXIII

Coautor(es):

Oswaldo José Bueno Alves da Silva

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Ensino Médio	Geografia	Espaços agrários, globalização e modernização
Ensino Fundamental Final	Geografia	Globalização e as novas hierarquias urbanas

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

O aluno deverá ser capaz de posicionar criticamente em relação ao problema do consumismo exacerbado no contexto do processo de globalização.

Duração das atividades

01 aula de cinquenta minutos (50 min.)

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- Espaço geográfico/espaço globalizado - compreensão do processo de globalização a partir das transformações políticas e econômicas, com destaque para o mundo nas últimas décadas do século XX;

- Terceira Revolução Industrial ou Revolução Tecnocientífica.

Estratégias e recursos da aula

1º. Passo:

Professor (a), inicie a aula com uma música para facilitar o tema proposto.

Texto 01 - **Áudio e Letra da Música 3º. Do Plural**

3ª Do Plural (*Engenheiros do Hawaii*)

Corrida pra vender cigarro
 cigarro pra vender remédio
 remédio pra curar a tosse
 tossir, cuspir, jogar pra fora
 corrida pra vender os carros
 pneu, cerveja e gasolina
 cabeça pra usar boné
 e professar a fé de quem patrocina

Eles querem te vender, eles querem te comprar
 querem te matar, de rir ... Querem te fazer chorar
 quem são eles?
 quem eles pensam que são?

Corrida contra o relógio
 silicone contra a gravidade
 dedo no gatilho, velocidade
 quem mente antes diz a verdade
 satisfação garantida
 obsolescência programada
 eles ganham a corrida antes mesmo da largada

E eles querem te vender, eles querem te comprar
 querem te matar, à sede...eles querem te sedar
 quem são eles?
 quem eles pensam que são?

Vender... Comprar... Vedar os olhos
 jogar a rede contra a parede
 querem te deixar com sede
 não querem nos deixar pensar
 quem são eles?
 quem eles pensam que são?

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/engenheiros-do-hawaii/3-do-plural.html#ixzz1Dt2617rS>, em
16/03/2011

2º. Passo:

Professor (a), após os alunos ouvirem a música 3ª. Do Plural, do grupo Engenheiros do Hawaii, inicie uma discussão em sala de aula acerca da mensagem contida na letra da música.

Questão para a discussão:

Para facilitar a discussão, peça a eles que relacionem as palavras da letra da música com as palavras do tema, *Globalização – consumismo e alienação*, proposto no quadro.

- É importante salientar que a letra faz menção ao consumismo estimulado por diferentes meios de comunicação, como: TV, Rádio e Internet;
- Pode-se destacar também que o estímulo ao consumo produz, entre seus efeitos negativos, um quadro de alienação em um grande número de consumidores.

3º. Passo:

Professor (a), com o auxílio do texto 02, discuta com seus alunos sobre os problemas do consumismo e alienação, de forma que eles sejam capazes de relacionar esses problemas com as disparidades socioeconômicas que caracterizam as sociedade.

Texto 02

Alienação no consumo/ O consumo não-alienado

"O ato do consumo é um ato humano por excelência, no qual o homem atende a suas necessidades orgânicas (de subsistência), culturais (educação e aperfeiçoamento) e estéticas. Quando nos referimos a necessidades, não se trata apenas daquelas essenciais à sobrevivência, mas também das que facilitam o crescimento humano em suas múltiplas e imprevisíveis direções e dão condições para a transcendência. Nesse sentido, as necessidades de consumo variam conforme a cultura e também dependem de cada indivíduo [...]

O consumo alienado

[...] Num mundo em que predomina a produção alienada, também o consumo tende a ser alienado. A produção em massa tem por corolário o consumo de massa.

O problema da sociedade de consumo é que as necessidades são artificialmente estimuladas, sobretudo pelos meios de comunicação de massa, levando os indivíduos a consumirem de maneira alienada [...]

Fonte: <http://textosfilo.blogspot.com/2008/09/o-consumo-alienado.html>, em 16/03/2011.

4º. Passo:

Atividade em grupo

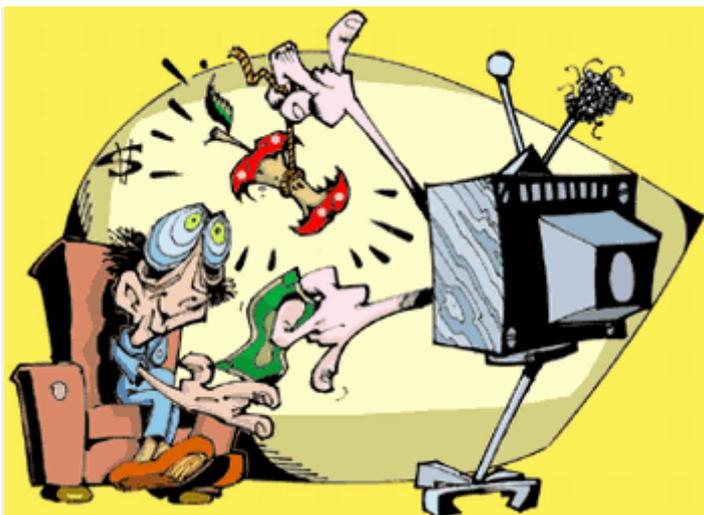
Professor (a), distribua cópias das figuras 01 e 02 para os alunos e divida-os em grupos de no máximo 4 ou 5 pessoas. Peça para que cada grupo produza um pequeno texto a partir da leitura das imagens e da discussão realizada anteriormente. Estabeleça um tempo para a tarefa.

Figura 01



Fonte: <http://passapalavra.info/?p=8561>, em 16/03/2011

Figura 02



Fonte: <https://ricardocampos.wordpress.com/2008/03/14/o-poder-de-um-personagem-chamado-%E2%80%9Cconsumidor%E2%80%9D/>, em 16/03/2011

5º. Passo:

Apresentação das produções:

Determine que cada grupo apresente, de forma sintética, suas considerações da atividade, feita em grupo, para toda a turma

Recursos Complementares

Texto sobre a 3ª. revolução Industrial, <http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/terceira-revolucao-industrial.htm>, em 16/03/2011.

Texto Milton Santos, Por uma outra globalização, <http://www.uniabc.br/site/downloads/avaliacao/semana1.pdf>, em 16/03/2011.

Texto Alienação em Consumo, <http://brasildeluta.blogspot.com/2009/12/alienacao-na-sociedade-de-consumo.html>, em 16/03/2011.

Texto Consumo e Lazer Alienado, <http://quintiliano.segundoa.zip.net/>, em 16/03/2011.

Avaliação

Professor (a), avalie a participação dos alunos durante as discussões e o envolvimento/interação dos grupos formados na atividade proposta do 4º Passo.

ANEXO E – PLANO DE AULA 02

(Material disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=3739> Acesso em 22 de jun de 2020)

Onde estamos?

30/07/2009

Autor e Coautor(es)

Autor: [Leda Maria Correa Moura](#)

CURITIBA - PR SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Coautor(es):

Eziquiel Menta

Estrutura Curricular

MODALIDADE / NÍVEL DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMA
Ensino Fundamental Final	Geografia	Ambiente urbano, indústria e modo de vida

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Ao final das atividades o aluno deverá conceituar "espaço urbano", diferenciando de "espaço rural" ou "campo; também deverá conhecer como a humanidade deixou de ser nômade, passando para o sedentarismo.

Duração das atividades

01 aula de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- diferenças entre nomadismo e sedentarismo
- conceituar: cidades

Estratégias e recursos da aula



PROBLEMATIZAÇÃO

O professor apresenta esta imagem aos alunos (impressa, projetada, na TV).



Explica: Esta imagem, feita a partir de fotos tiradas de satélite, mostram o planeta. Estas fotos foram montadas chegando a esta imagem onde se alternam partes claras e partes escuras.

- Você já viu essa imagem antes? Onde?
- O que a imagem representa? Por que há diferença nas cores?
- O que representam as partes luminosas e as partes opacas neste mapa?

Conteúdo:

Para compreender este mapa, vamos voltar no tempo. Pensar no mundo quando a humanidade era nômade e, em suas andanças, firmava acampamentos temporários a fim de explorar a caça, a pesca e a coleta nos arredores. Com a domesticação de animais e o domínio de algumas técnicas agrícolas estes acampamentos deixaram de ser temporários e os grupos passaram a fixar-se em lugares que lhes davam condições de sobrevivência. Diversos fatores naturais contribuíram para a escolha de onde seria esta fixação, entre eles a topografia*, o clima* e a hidrografia*. É sabido que as primeiras civilizações estavam bastante próximas de rios, o que lhes dava água para consumo e limpezas, possibilidade de pesca e de irrigação para a agricultura. Como exemplo podemos citar a relação da civilização mesopotâmica com os rios Tigre e Eufrates e a relação da civilização egípcia com o rio Nilo.



Para melhor compreensão da importância da hidrografia no processo de fixação da humanidade o professor pode realizar a seguinte atividade:

* Acessar o sítio do [Ministério das Relações Exteriores](#), procurar o Departamento de Oriente Médio e Ásia Central, na página do Iraque você encontrará informações sobre o país e um pequeno mapa onde poderá ver a importância dos rios Tigre e Eufrates para a região.

* no mesmo sítio, procurar o Departamento da África, saiba mais sobre o Egito e veja o mapa, localizando nele o rio Nilo.

Retomando o conteúdo:

O crescimento destas "aldeias", com o desenvolvimento cada vez maior das atividades agrícolas e pastoris, foi levando à estratificação da sociedade*. Isto é, foi tornando-se necessário. Por exemplo, pessoas que dedicassem seu tempo em proteger as áreas cultivadas e os depósitos e pessoas que criassem e/ou construíssem as ferramentas que seriam utilizadas no plantio, na colheita e na transformação dos produtos.

Assim, em diversos pontos do planeta, muitos destes lugares sem comunicação nenhuma com os outros, foram desenvolvendo-se civilizações que construíram cidades mais ou menos organizadas, protegidas ou desenvolvidas.

Após explicar para os alunos o processo de sedentarização o professor apresenta o seguinte questionamento: ...e as cidades como as conhecemos agora? Será que são apenas o evoluir das

aldeias destas primeiras civilizações ou sofreram outras influências? E as cidades brasileiras, como e quando se formaram? Quais fatores contribuíram para essa formação e crescimento?

Recursos Complementares

Sugestões:

1. O professor pode utilizar estes questionamentos como introdução ao tema: urbanização do Brasil.
2. o professor deve promover o entendimento das palavras que estão com asterisco no texto: estratificação da sociedade, topografia, clima, hidrografia para auxiliar a compreensão do processo.

Avaliação

A avaliação será feita por meio...

- da participação dos alunos na discussão inicial
- pela elaboração de texto a respeito da formação da cidade onde moram (ou a mais próxima caso trata-se de escola rural). Neste caso, é importante sugerir que os alunos busquem informações com os familiares - pais e avós.